ANNO XXXIII. N. 80. — QUARTA FEIRA 8 DE ABRIL DE 1857

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. Ss. Diogenes e Platonides.
7 Terça S. Epiphanio b s. Rufino e Peluzio presb. Mm.
8 Quarta. de trevas s. Amancio b.
9 Quinta de Endoenças ✠ do meio dia em diante.
10 Sexta da Paixão cessa o trabalho ate o meio dia.
11 Sabado de Alliluia S. Leão magno p. dr. da Igr.
12 Domingo da Pascoa da Reçurreição de N. S. J. C.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Os senhores assignantes do correio particular de Goianna, queiram mandar receber suas cartas e jornaes na botica do Sr. Francelino Pinto Crespo, na rua Direita da mesma cidade, todos os dias até as 10 horas da noite. O Sr. Antonio Pinheiro de Mendonça continua a receber as assignaturas para este *Diario* na dita cidade a 4$ por quartel adiantado, e 4$500 vencido.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 6 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 451.

O general commandante das armas faz certo, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 20 de março ultimo, permittir que o Sr. tenente do 9º batalhão de infantaria José Antonio de Lima troque de corpo com o Sr. tenente do 4º batalhão da mesma arma Francisco Borges de Lima: o que constou de communicação official do quartel general do exercito datada de 23 do mesmo mez.

Que a presidencia desta provincia foi servida por portaria de 4 do corrente, conceder tres mezes de licença nos termos do art. 34 do regulamento approvado pelo decreto n. 1881 de 31 de janeiro deste anno, ao Sr. capitão do 10º batalhão da sobredita arma Claudino Agnello Castello Branco, para tratar de sua saude nos sertões desta mesma provincia.

Que nesta data fez sua apresentação no quartel general vindo da provincia das Alagoas, o Sr. tenente Joaquim Caetano dos Reis, que fica reunido ao 9º batalhão de infantaria a que pertence, e que hoje regressa no vapor «S. Salvador» para a provincia do Ceará o Sr. tenente do repectivo meio batalhão João Carlos de Locio e Almeida, que ficará desligado do 10º batalhão, ao qual se acha addido.

O mesmo general determina que o toque de recolher seja dado as 8 horas, e o serviço da guarnição, cuja parada será as 9 horas da manhãa, feito de calça azul, visto que estamos na estação invernosa. O Sr. tenente José Antonio de Lima ficará addido ao 9º batalhão, emquanto não segue para o seu destino.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 6 DE ABRIL DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 e meia horas da manhãa, presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos, e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do consul dos Estados-Unidos, datado de 2 do corrente, pedindo informações sobre o valor de 1$000 rs. do Brasil, comparados com o peso hespanhol ou dollars americano, desde 2 de junho de 1856 até o 1.º do corrente.—Mandou-se remetter ao presidente da junta dos corretores para satisfazer.

Outro do secretario do tribunal do commercio da Bahia, datado de 31 de março ultimo, accusando o recebimento do officio do tribunal do commercio desta provincia, que acompanhava a relação dos commerciantes e agentes de leilões matriculados de janeiro do anno passado a fevereiro do corrente.—Mandou-se archivar.

Mandou-se comprir e registrar a portaria do ministerio da justiça de 23 de fevereiro ultimo, concedendo quatro mezes de licença com vencimento, a Manoel Antonio Martins Pereira, escripturario da secretaria do tribunal do commercio desta provincia.

DESPACHOS.

Um requerimento, ja informado pelo Sr. desembargador fiscal, de J. Sowage & Companhia, pedindo matricular-se.—Matricule-se.

Outro de Lourenço Luiz das Neves, pedindo registrar a nomeação de seu caixeiro.—Registre-se.

Outro de Manoel Francisco Carriço, pedindo registrar a procuração que ajuntaram. — Como requer.

Outro de Joaquim José da Silveira, pedindo certidão de estarem recolhidas as cartas do hiate «Amelia, e do patacho «Confiança.»

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça relativos a ultima semana.—Archive-se.

E nada mais [illegible] a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 6 DE ABRIL DE 1857.

Presidencia do [illegible] Sr. [illegible]embargador

As 11 horas e [illegible] ntes os Srs. desembargadores Vi[illegible] uimarães, e os Srs. deputados R[illegible] e LA[illegible] e supplente Ramos e Silva, [illegible] presidente abrio a sessão, e li[illegible] ultima, he approvada.

Julgamentos.

Entrando em julgamento os embargos em que são:

Embargantes, Rostron Rooker & Companhia.

Embargados, Fonseca Medeiros & Companhia;

Desprezaram-se os embargos, com declaração, porém, de [illegible] nullidade decretada no accordão embargado, [illegible] comprehende a sentença appellada.

Entrando em [illegible] a appellação commercial desta cidade em que são:

Appellante, [illegible] Antonio dos Santos Fontes.

Appellados, [illegible] Silva Castro, José de Oliveira [illegible] Keller & Companhia.

Receberam-se [illegible]

Entrando em [illegible] appellação commercial desta cidade em que são:

Appellante, José [illegible] da Cruz;

Appellado, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

Ficou adiada.

A revista commercial do Rio de Janeiro em que são:

Recorrente, Antonio Pinto Ferreira;

Recorrido, José Gomes Ribeiro.

Ficou adiada.

Não havendo ma[illegible] a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão [illegible] horas.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro Preto 16 de março de 1857.

Anda até hoje pelo municipio de Sabará o Sr. Dr. chefe de policia á cata dos assassinos autores dos disturbios da Lagôa Santa. Nada se sabe ao certo acerca do que se tem passado em relação á prisão dos mesmos; apenas consta que o Veneno fugira para os lados da villa do Curvello.

Tivemos razão quando lhe escrevemos que o réo Joaquim Veneno era amigo e protegido de pessoas de Sabará; e quem veio tirar-nos as duvidas foi um jornal escripto naquella cidade intitulado *Progressista*. Depois de guardar silencio por muito tempo acerca dos deploraveis acontecimentos da Lagôa Santa, e só depois de ter chegado a Sabará o Dr. chefe de policia, he que se lembraram de noticiar ao publico um facto de tanta importancia.

Dizem elles: «...não se conseguio até o presente a prisão destes criminosos, ou porque o Joaquim Veneno,—estimado de muita gente, por muitas qualidades boas que possue, tenha sempre sido prevenido, e podido acautelar-se,—ou porque todas as expedições tenham sido mal dirigidas...»

A' vista das boas qualidades que possue o tal Veneno, não he de admirar que seja protegido por gente de Sabará, e que ahi fosse visitado quando no anno passado conseguio evadir-se da cadeia desta cidade. He porém para lamentar que a imprensa desvie-se tanto da senda que deve trilhar; he doloroso que aquelles que teem por missão esclarecer o espirito publico e arraigar no animo dos cidadãos ideas de moralidade, amor á ordem e ás instituições, sejam os primeiros a fazer a apologia dos criminosos. He para admirar que réos de crimes tão graves passeassem publicamente por todo o municipio de Sabará e Santa Luzia, sem que a autoridade podesse conseguir captura-los por causa do apoio e protecção que encontravam em habitantes do lugar.

Ja' que lhe fallámos no tal jornal de Sabará, será conveniente mostrar-lhes bem ao vivo o espirito em que he escripto, e o melhor meio que temos de chegar a esse fim he transcrever-lhe o remate de um artigo publicado no mesmo numero em que se fez a apologia do réo Veneno. O artigo he intitulado—Brado do um cronte,— e finalisa deste modo:

« Minas, Minas! agarra a um desses satrapas, imprime-lhe na fronte o ferrete de sua condemnação; prende um ministro, assenta-lhe na face um signal de reprovação; chega-te ao imperador, encara-o com a nobreza de um peito livre, e com a franqueza da justiça e da razão diz-lhe: — Senhor, vós sois Brasileiro como eu; como eu, deveis vos interessar pela felicidade da patria que vos vio nascer, que vos creriou, que vos educou e que vos elegeu, não para deixardes que esses vis a corrompam, mas para cuidardes na sua prosperidade. Se eu, senhor, tenho interesse nessa prosperidade, muito mais deveis vós ter, porque com ella sereis um dos poucos eternisados pelo escalpelo da historia, e sem ella ireis engrossar as negras fileiras dos muitos que teem manchado seus volumes.

« Condemnai os traidores que vos rodeam; elles mentem quando dizem que tudo vai bem, e que a conciliação operou os effeitos desejados; elles mentem quando dizem que a paz está firmada, pois nunca esteve mais ameaçada; elles mentem quando dizem que as rendas crescem sem vexame; elles mentem...., mentem tudo!! E ja' que sois tão bom, e que tendes uma alma nobre, salvai a patria, salvando tambem vossa dignidade que elles comprometem! »

O que pensaria um estrangeiro que não estivesse em dia com os negocios do Brasil ao ler estas palavras e o resto do artigo? Não lhe pareceria que os negocios por ca' vão a' matroca? Não pensaria elle que o Brasil ja' se acha no estado das sociedades decrepitas; que he um corpo enfermo a que ninguem mais póde dar cura? Ao ler esse artigo, e sorprendido pelo seu tom, pela sua linguagem, pelo seu enthusiasmo, em um tempo em que os espiritos mostram-se calmos, em que a imprensa mostra-se comedida, renunciando a um passado afflictivo, lembramo-nos da pergunta que alguem fizera ao divertido cavalleiro de La Mancha, ao vê-lo armado até os dentes em um tempo em que a Hespanha gozava de profunda paz.

O valente cavalleiro ao menos póde responder ao seu interlocutor, que tratava de restaurar a nobre ordem da cavallaria andante; este o que responderia a quem lhe fizesse pergunta semelhante? O que diria a quem lhe fizesse ver que ja' não estamos em tempo de declamação; que hoje precisamos de estudos serios sobre os negocios do paiz; que para instruir ao publico precisamos conhecer os variados ramos da administração, instrucção publica, vias de communicação, colonisação, reforma do clero, recrutamento, e tantas outras cousas serias?

He preciso que certa gente desengane-se. O Brazil nenhuma comparação tem com a Grecia, Roma e a França de 1789. O Brasil he livre, he liberrimo, como o prova a constituição e o acto de sua reforma; como o prova o systema representativo que nenhum tropeço tem encontrado; como o prova o jury e todas as outras instituições liberaes que possuimos. Não temos clero prestigioso e rico; não temos senhores feudaes acastellados em suas fortalezas; não temos Bastilha; não temos nada do que havia em França de 1789; e entretanto fallam-nos em tyrannos, em cadeias, e em outras cousas semelhantes.

Liberdade tem o Brasil quanta lhe basta, e quanta chegaria para tornar feliz uma nação muito mais adiantada. Não he de liberdade que elle precisa, mas sim de estudos, de trabalhos uteis, e dos esforços de todos os seus filhos para o elevarem á altura a que elle tem direito.

No dia 9 do corrente reunio-se o jury desta capital, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Quintiliano José da Silva, e servindo de promotor publico interino o Sr. Dr. Flavio Farnese.

No dia seguinte o jury julgou o unico processo que foi submettido á sua consideração. He este facto muito lisongeiro para os habitantes do Ouro Preto, pois attesta altamente a sua moralidade e obediencia ás leis. Rara he a sessão em que deixem de julgar mais de tres processos. Ha mais de vinte annos que não tem havido nesta cidade uma só execução de pena capital.

Já he muito conhecido por Vm. o facto lamentavel que se deu na cidade de Baependy ao sul desta provincia; queremos fallar do espancamento de que foi victima o Dr. Felizardo Pinheiro de Campos. He realmente um desses actos de brutalidade que desejariamos não ver repetidos. Consta que a autoridade procede ás indagações necessarias para descobrir o autor do delicto.

A Illm.a camara desta capital dirigio ao governo provincial uma representação, na qual, depois de reconhecer um facto que todos nós lamentamos, a falta de industria dos seus municipes, e depois de mostrar receios de que, por falta de interesses que prendão os habitantes ao solo manifeste-se no seio da população o espirito de emigração, apresenta as medidas que julga convenientes para obstar um futuro tão desastroso; e vem a ser a criação dos lanigeros, a cultura do tabaco e do trigo.

Em relação a este ultimo pede a camara ao Exm. governo que mande vir de S. Paulo os apontamentos que a respeito tinha [illegible] Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos.

Com quanto pensemos que qualquer dessas industrias possa desenvolver-se perfeitamente neste municipio, e produzir os melhores resultados, todavia não deixamos de reparar que a camara parece acreditar que a cultura do trigo será uma innovação entre nós.

He muito sabido que a provincia de Minas ja produzio muito trigo e de muito boa qualidade. He verdade que os lavradores durante muitos annos viram-se obrigados a parar, porque a ferrugem destruia-lhes inteiramente as searas; mas ha muito tempo que esse flagello desappareceu, continuando os lavradores com suas plantações. Conhecemos muitos lugares em que todos os annos colhe-se não pequena porção de trigo; entre outros citaremos Jaguary e Peçanha. Neste ultimo lugar a producção tem tomado mais largas proporções; e se assim não fora, o pão nos municipios do Serro e Diamantina seria um objecto de luxo, visto o elevado preço do trigo estrangeiro, e sobre tudo a alta a que tem chegado os preços dos transportes. Neste mesmo municipio consta-nos que existe um fazendeiro que todos os annos colhe uma pequena porção.

Foi publicada no «Correio Official» uma relação nominal dos sacerdotes pertencentes á diocese de Marianna, extrahida de um quadro apresentado pelo Exm. e Rvmo. bispo. Dessa relação consta que o serviço divino nesta diocese he confiado a 407 sacerdotes, distribuidos do seguinte modo: —membros do cabido 11, vigarios 158, capellães-curas 4, padres não empregados 222, lazaristas 11, capuchinhos 4. Pode-se calcular, ao menos approximadamente, que a população da parte da provincia de Minas que comprehende a diocese de Marianna não tem mais de 900,000 habitantes, vindo a estar um sacerdote para 2,211 ovelhas!

He realmente muito pouco; mas preferimos isso a ver todos os dias crescer o numero dos padres, sem crescer ao mesmo tempo a sua moralidade e illustração.

Temos fé que o Exm. bispo com as disposições que todos lhe reconhecem, auxiliado em suas vistas pelo governo imperial, possa muito concorrer para a reforma do clero nesta provincia, uma das mais palpitantes necessidades que sentimos.

O nosso correio tambem costuma pregar-nos suas peças. Pelo contrato he elle obrigado a chegar a esta cidade as 7 horas da noite; e entretanto só neste momento, isto he, ás 10 horas da manhãa do dia seguinte, he que se dignou favorecer-nos.

(Carta particular.)

(Jornal do Commercio, do Rio.)

BAHIA.

A Quaresma.

Dom Romualdo Antonio de Seixas, por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, arcebispo da Bahia, metropolitano e primaz do Brasil, do conselho de S. M. o Imperador, grande dignitario da ordem da Rosa, grãa-cruz da de Christo etc. etc.

Ao clero e fieis da nossa diocese, saude, paz e benção em Jesus Christo nosso Divino Salvador.

O Santo tempo quaresmal, em que vamos entrar, offerece tantos motivos de edificação para as almas verdadeiramente catholicas, e que comprehendem toda a importancia das praticas instituidas pela igreja nestes dias de salvação, que não podemos dispensar-nos de dirigir-vos, como em quasi todos os annos anteriores, algumas palavras inspiradas pelo ardente desejo de [illegible]orrer para que não recebais em vão a graça, que o Pai das misericordias e Deos de toda a consolação abundantemente vos liberalisa neste saudavel tempo, especialmente consagrado á penitencia. Oh! quanto he admiravel a sabedoria da igreja nesta antiga e veneravel instituição, que só tem por fim melhorar o homem, e chama-lo a reparar os seus erros, renovar o espirito da sua vocação, qualquer que seja o seu estado, e rehabilita-lo na amizade do seu Creador!

Ainda quando a sociedade christãa apresentasse em todos, ou no maior numero dos individuos que a compõe, o aspecto lisongeiro de uma vida toda regulada pelas maximas do Evangelho, seria conveniente aproveitar esses recursos, que a igreja subministra na sua maternal solicitude, para excitar a fé, afervorar e nutrir a piedade, e reconciliar-nos com Deos. E se os mesmos corações mais religiosos, diz S. Leão Magno, não podem escapar ás manchas da poeira do mundo, e precisam de purificar-se nas aguas salutiferas do baptismo, da penitencia, quanto mais aquelles que vivem todo o anno absorvidos nos interesses puramente materiaes, e no meio das agitações de um seculo, onde não se antolha por todos os lados senão perigos e tristes vestigios de funestos naufragios? Quanto he deploravel a sua sorte se infieis á graça, e ao chamamento especial, que lhes faz a igreja neste santo tempo, desdobrando á seus olhos tudo que ha de mais augusto e sublime na religião de Jesus Christo, e capaz de os despertar da sua lethargica indifferença, elles desprezarem tão opportunos e poderosos auxilios para sustentar a sua fraqueza na luta continua e porfiosa da carne contra o espirito, e das paixões contra o dever!

Mas ah! irmãos e filhos muito amados, o que he hoje entre nós o tempo quaresmal, ou que influencia exerce elle sobre a moral publica ou particular? Qual he o caracter que o distingue nos juizos do mundo corrompido; ou em que differe elle dos outros tempos do anno, a não ser nas pompas lugubres de um culto meramente exterior, e despido daquella intima adoração em espirito e verdade, que nos ensina o Evangelho? Ao passo que a igreja repassada de profunda magoa pela recordação da morte do seu Divino Esposo, se cobre de luto, substitue os gemidos e accentos da dor aos canticos da sua alegria e convidando seus filhos ao recolhimento e compunção, suspende a solemnidade daquelles mesmos actos que apezar de santos e veneraveis, costumam dar lugar aos festins e prazeres do mundo, estes, longe de interromper-se, em reverencia dos mais sacrosentos mysterios do Christianismo, continuam com a mesma insaciavel avidez, sem que ao menos nesse curto periodo se suspenda um pouco a caudalosa corrente, emquanto passa a Arca Santa. Uma mistura ou confusão sacrilega fere continuamente os olhos, e contrista os corações catholicos. A par das representações tocantes da paixão do Redempter, sobem á scena nos theatros dramas profanos, e que, segundo nos consta, não podem achar escusa ante a moral, ainda a mais benigna e tolerante! E por esta occasião não podemos deixar de reiterar os nossos votos por uma reforma que imperiosamente reclamam as conveniencias da civilisação christãa. Nós lamentamos, irmãos e filhos muito amados, que se não tenha comprehendido o que exige a santidade do tempo quaresmal, e que por vezes se haja pretendido offerecer iguaes espectaculos e bailes de mascaras no proprio sabbado santo, e effectivamente realisado no solemnissimo Domingo de Paschoa!

Como he, tornamos a repeti-lo, que se passa ordinariamente o tempo da quaresma, ou se cumprem as obras santas, que a igreja nos impõe para nossa santificação?

Que he feito da lei da abstinencia e do jejum, lei dictada pela mais alta sabedoria, e profundo conhecimento da constituição physica e moral do homem? Felizmente a sciencia conspira com a religião para demonstrar os saudaveis effeitos da sobriedade e abstinencia sobre a mesma saude do corpo. Longe de produzir o menor damno, ou attenuar as forças do corpo, elle o desenvolve e robustece, como reconhecem a mesma antiguidade pagãa, sugeitando os athletas nos seus famosos jogos ao regimen da mais d[illegible] ro abstinencia, e isto, diz o Apostolo, para c[illegible] tarem uma coroa corruptivel, enquanto [illegible] cia christãa, muito mais suave e m[illegible] segura o premio de uma coroa i[illegible] a quanto maiores sacrificios e pr[illegible] jeitam os idolatras do mundo, pa[illegible] zos frivolos, e muitas vezes pe[illegible] pria existencia? Em uma palavra, o jejum pres[illegible] to pela igreja preserva da intemperança e de dolorosas consequencias, reprime os vicios, eleva e santifica a alma, e, como se lê nos livros santos, unido á oração e á esmola, elle attrahe vantagens mil vezes mais inapreciaveis, do que a acquisição dos mais ricos thesouros. (2) Entretanto, a despeito de todas as modificações, com que a ternura e condescendencia da igreja não cessa de facilitar a sua pratica, esta lei tão antiga e tão salutar parece haver cahido em desuso, á vista do nenhum escrupulo, com que ella he quasi geralmente violada, passando-se a quaresma inteira sem talvez jejuar um só dia, ou não fazendo uso dos alimentos quaresmaes, ou emfim servindo-se indistinctamente de todos!

Os templos são, em verdade, frequentados neste santo tempo, afim de ouvir-se a palavra divina, e nós nos felicitamos por essa numerosa concurrencia dos fieis; mas quantos correm a ouvir não a palavra de Deos, mas a palavra do homem, segundo a linguagem do Apostolo, (3) isto he, que vão só movidos pela curiosidade ou pelo deleite, semelhantes a esses, de que falla um propheta, que só procuravam lisongear os ouvidos com a belleza e harmonia das phrases, á maneira de uma aria ou peça de musica, continuando os seus corações a serem dominados dos vicios. (4) Embora porém não seja tão puro, como he para desejar, o motivo que os conduz á ouvir a palavra evangelica, a graça divina muitas vezes se serve destes meios humanos para fructificar a semente cahida ou em pedregulho, ou entre espinhos, que ameaçam suffoca-la. (5)

Que diremos do preceito da confissão annual, tão altamente recommendada e estatuida pela igreja debaixo de severas penas? A confissão Sacramental instituida por Jesus Christo, como o meio ordinario, ou o canal por onde nos he communicada, em virtude do preço infinito do seu sangue, a remissão das culpas commettidas depois do baptismo, obriga os fieis sempre que a sua consciencia os accusa de peccado mortal; mas havendo pouco a pouco afrouxado o primitivo fervor, a mesma igreja esclarecida pelo espirito de Deos e solicita pelo bem espiritual de seus filhos, ordenou, que essa confissão se cumprisse ao menos uma vez cada anno, não como uma obrigação nova, mas como a execução do preceito divino.

Ah! e como he que se observa esta providencia tão consentanea aos instinctos do coração [illegible], que busca no seio de um amigo fiel a paz, o conselho e o lenitivo de suas penas, e [illegible] devera' encontrar na palavra [illegible] caridade do ministro de Deos, [illegible] perdão, e com elle uma alegria [illegible] do terrivel peso do remorso!

Custa-nos, mas força he dizer, [illegible] grande numero vive e morre, sem nunca recorrer a este salutifero remedio, e quando muito, se a familia ainda conserva alguns vislumbres de fé, chama-se, he verdade, o sacerdote na hora do perigo, mas quasi sempre quando ja as sombras da morte cercam o misero enfermo, quando a sua razão se acha obscurecida, e abertas diante delle as portas da eternidade, de sorte que todos os esforços do zeloso ministro, no meio das angustias, das dores e consternação do pobre agonisante, abandonado dos proprios amigos, que por ventura haviam concorrido para se lhe retardarem estes ultimos consolos da religião, apenas podem a muito custo arrancar-lhe uma confissão atribulada, confusa, quasi imperceptivel, e que só por um milagre da graça pode reparar uma vida de peccados e de escandalos! E será isto morrer como christão?

Comtudo, irmãos e filhos muito amados, o que mais nos contrista he a pertinacia daquelles que, ou por ignorancia ou por malicia, entendem, que se pode omittir o preceito da confissão, sem deixar de ser catholico, formulando para si e suas familias uma especie de catholicismo mutilado, e acommodado aos seus caprichos e commodidades. Os mais positivos oraculos do Evangelho, a tradição constante de todos os seculos, os decretos mais terminantes dos concilios, e emfim o suffragio dos maiores incredulos, que reconheceram as vantagens da confissão Sacramental, mesmo a bem da sociedade, nada valem perante esses neo-catholicos, que blasphemam o que ignoram, e no seu orgulho se constituem arbitros do maior, do mais alto, e mais delicado de todos os interesses da humanidade, a religião! Seguramente elles não comprehendem que este edificio celeste he tão compacto, e tão unidas e ligadas as diversas peças de que se compõe, que deslocada uma só, todo elle se abala e se desmorona, porque a unidade he um dos seus mais bellos e essenciaes caracteres. He assim, diz o apostolo S. Thiago, que a transgressão de um só preceito importa a transgressão de toda lei (6) ou, como se explica a igreja em uma das suas mais antigas profissões de fé, aquelle que a não guardar toda inteira perecera' eternamente.—Nisi quis integram, inviolatamque servaverit, in æternam peribit.—(7)

Concluindo estas succintas reflexões, que ja por outras vezes vos temos dirigido, não podemos prescindir, irmãos e filhos muito amados, de tocar em um ponto que vos deve merecer a mais seria attenção, mormente em um tempo consagrado a' solemne expiação dos erros e faltas passadas.

Fallamos da guarda do domingo e dias santos, que apezar de algumas medidas repressivas tomadas pela competente autoridade civil, ainda continuam a ser particular e publicamente violados, com injuria da notoria religiosidade da nossa provincia.

Quando se reflete neste abandono do dia do Senhor, destinado exclusivamente a render-lhe as homenagens da nossa dependencia, e reconhecimento aos seus beneficios, fica-se como vacilante e duvidoso sobre a religião do paiz, que apresenta igual violação. Não he de certo o catholicismo, onde he tão explicito o preceito divino e ecclesiastico da guarda do domingo: o paganismo tambem não, porque não ha quasi um paiz infiel, que não tenha reservado um dia na semana para tributar algum culto aos seus deoses, como attestam os seus mesmos escriptores: (8) ainda menos, o hebraismo e o protestantismo que, como ninguem ignora, observa com um rigor quasi supersticioso, aquelle o sabbado, e este o mesmo domingo. Sera' por ventura o Deismo ou racionalismo? Mas este admitte a existencia de Deos e da lei natural, e conseguintemente a obrigação de consagrar um templo ao Culto da Divindade, e ao repouso do corpo e do espirito, como confessam até os mesmos suspeitos philosophos. Onde collocaremos, logo, o povo que sem escrupulo se entrega nestes santos dias aos interessantes trabalhos da agricultura, da industria e do commercio, não conhecendo outra lei que o pruido de uma desmesurada cobiça? O povo que tivesse até este ponto abjurado as suas crenças, mereceria ser qualificado de um povo sem Deos e sem religião, e por conseguinte segregado da communhão de todos os povos do mundo. Ah! Nós fazemos dos vossos religiosos sentimentos, irmãos e filhos muito amados, mais favoravel conceito, e vos irrogariamos uma grave offensa, se vos considerassemos neste deploravel estado; mas notai, que a frequencia ou o habito da lei, quer na abstenção das obras servis, quer na pratica dos actos de religião e piedade, pode conduzir-vos a esse infeliz extremo; e portanto, não só vos exhortamos á mais escrupulosa fidelidade, no cumprimento do terceiro preceito do decalogo, como tambem recommendamos aos reverendos parochos e aos pregadores da presente quaresma, que empenhem o seu zelo na demonstração deste ponto de doutrina, não menos religiosa, que social, como judiciosamente observou um illustre estadista, não duvidando affirmar, que se a santificação do setimo dia da semana fosse uma pura instituição dos homens, nunca elles teriam podido imaginar um melhor methodo para policiar e civilisar o genero humano. (9)

Com effeito, as reuniões dos fieis nos templos para os exercicios do Culto nesses dias santificados, contribuem a fortificar o espirito de união e fraternidade entre as familias; as palavras do pastor os instruem do que devem a Deos e a' patria, e o Soberano Autor da sociedade nunca deixa de derramar as benções que Elle promette, especialmente ao povo dedicado e obediente a esse grande preceito, que interessa directamente a honra de Sua Divina Magestade.

Ultimamente havendo-se aggravado ainda mais op que no anno transacto as difficuldades da abstinencia dos alimentos prohibidos durante a quaresma, em razão da grande carestia dos viveres, concedemos o uso da carne por todo o tempo da quaresma, a' excepção dos primeiros quatro dias, e bem assim das sextas-feiras, e toda a Semana Santa; cuja permissão ampliamos aos mais dias de abstinencia em todo o corrente anno, exceptuando as quatro temporas e as vigilias do Pentecostes, da festividade de S. Pedro, da Assumpção de Maria Santissima, e do Natal; substituindo sempre a obrigação do jejum a conformidade das regras estabelecidas pela igreja.

Dada nesta residencia da Penha, sob nosso signal e sello das nossas armas aos 20 de fevereiro de 1857.

Lugar ✠ do sello.

Romualdo, arcebispo da Bahia.

(O Brasil.)

(1) 1.ª ad Corinth. cap. 6. v. 25.
(2) Tob. cap. 12 v. 8.
(3) ad Thessal. cap. 2. v. 13.
(4) Ezech. cap. 32. v. 33.
(5) Luc. cap. 8. v. 7.
(6) Jacob. cap. v. 10.
(7) Athanas. Symbol.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MACEIÓ.

Maceió 4 de abril de 1857.

Charissimo Sr.— Não me foi possivel escrever-lhe pelos vapores «Persinunga» e «Paraná» por causa de motivos justos, o primeiro encontrou-me no Pilar, o segundo em um dia asiago á minha individualidade.

Sim, charo senhor, a sociedade impõe deveres, a necessidade incita-nos; ora, collocado em tal posição, o que fazer? Attender a esta sem offender aquella, eis aqui o que procuro realisar, de maneira que gyro sempre em um circulo limitado.

Se eu fôra como tantos outros, que para promoverem a aquisição de uma fortuna, não trepidam, perante os meios ainda os mais reprovados, certo seria um Cresso, um Rotchild. Mas, se para chegar a essa posição he preciso mudar de convicções, tratar com indifferentismo a humanidade, conculcar os principios divinos e sociaes, por taes meios não aspiro a riqueza, quero embora vegetar, quero ser proletario a ultima expressão da abjecção. Ao menos meus prazeres não serão eivados de negrume, a minha consciencia não será aguilhoada pelo remorso, dormirei em paz.

Não ignoro que a quadra he do positivo, e que o dinheiro he actualmente o movel de todas as acções humanas, bem sei que todas as aspirações tem por incentivo a aquisição do metal sonoro; mas por ser isso da moda, segue-se que o homem para realisar esse desideratum, olvide os principios comesinhos da razão, já offendendo a moral, já a custa da humanidade, já promovendo transtornos na ordem social, e tornando-se consequentemente o flagello da sociedade! Não, não.

E depois, porque a sorte lhes sorri benigna, porque podem, per faz ou nefas, alcançar uma posição sumptuosa, por já possuirem dez, vinte ou quarenta contos, estão *ipso facto* autorisado a desprezarem aquelles a quem a fortuna não resolveu enriquecer? E que deveres são estes, superiores a aquelles, mas o mundo quer o positivo, por tanto a posse do dinheiro he a plena autorisação, para a insolencia e ousadia do insupportavel agiota.

[illegible] se amercie desses vermes nojentos, dessas harpias [illegible] terriveis estranguladores, para quem os vicios, crimes, o descaramento, o servilismo, emfim, são os auxiliares de sua sustentação.

Permitta-me esta divagação, mas como conter a minha indignação, quando observo meia duzia de quidãos sem merito, sem precedentes honrosos; entretanto porque a sorte lhes foi favoravel já desdenhão e fogem do contacto do pobre, julgando-se talvez feitos de outra forma que não a dos descendentes de Adão. Amontoai vossos caprichos, tornai-vos novos Luculos e Cressos, mas ao menos lembrai-vos de vossos semelhantes, tratai de preencher os deveres que vos impõe a religião de Jesus Christo, recordai-vos emfim, da morte, paradeiro onde esbarram as terriveis aspirações dos monstros ambiciosos. Basta.

Participo-lhe que esta capital e provincia continuam na posse do perene tranquillidade, e seus dignos habitantes invidam esforços para mante-la nessa posição amena e saudavel.

A machina governamental continua movida pelos mesmos agentes, e impellida pelos mesmos combustiveis intelligencia, actividade e dedicação a prol a realisação do progresso moral e material.

A assembléa provincial está no gozo pleno de suas funcções; e seus dignos membros, afanosos, procuram attender as necessidades palpitantes da provincia. Deos os illumine.

A eleição de vereadores e juizes de paz concluio-se em paz, nada apparecendo que ameaçasse toldar o horisonte da capital.

Nada menos era de esperar da indole pacifica dos cidadãos chamados a exercer o direito da soberania. Nesta freguezia, um membro da mesa, o capitão Almeida, protestou contra algumas irregularidades, que diz S. S.ª tiveram lugar na eleição. O lado governista triumphou.

Resta agora que os elleitos se compenetrem de suas posições, tratando de attender as palpitantes necessidades do municipio.

Chegaram a esta capital duas irmães da confraria de S. Vicente de Paulo, que nesta provincia vem exercere suas sublimes e heroicas funcções de caridade. Sejam bem vindas, esses anjos de bondade e que seu exemplo sirva de incentivo nesta terra, demonstrando a grandiosa influencia da religião, quando abraçada com fervor e dedicação.

Tambem são chegados nesta capital os coronés Muniz Tavares e Burlamaque, este veio exercer as funcções de deputado ajudante general, e aquelle, tomar o commando do 2.º batalhão ora estacionado nesta provincia.

Emfim, meu charo Sr., trata-se de levar a vante a apresentação de alguns actos da Semana Santa nesta capital, cuja falta era sobremaneira sensivel; e tanto mais, attendendo a' abundancia de meios. He o caso que a pobre e desherdada Alagôas, a decahida Villa do Norte, a decrepita e prostrada Atalaia apezar da exiguidade de recursos, não trepidaram e ei-las apresentando em plena exposição os sacrosantos mysterios da Paixão e morte do Salvador.

O dia 25 de março, anniversario do juramento á Constituição do imperio, que sempre pensei passar desapercebido, foi ao contrario aplaudido. Teve lugar um beija-mão em palacio, onde compareceram todas as personagens civis, militares e consulares.

A' noite, a sociedade Recreio Familiar deu um importante e esplendido soirée, onde depois de cantado o hymno perante o retrato do illustrado e magnanimo Monarcha Brasileiro, entraram em exercicio os excellentissimos e distinctos cavalleiros e belligerantes.

Alli cantou a artista Girardot, mas teve de fazer fiasco, vendo-se excedida por uma joven Alagoana, a Exm.ª Sr.ª D. Amelia Cardoso, que dotada de um genio artista, desenvolveu rara perfeição. A facilidade nos transportes, a melodia de sua voz sonora, a posição que assume quando seus labios vibram um som arrebatador, são outros tantos dotes que exaltam a digna e encantadora Alagoana, portento da arte dos Rossini, Belline, Doniutti e Mercadante. Quod Dei, Deo, quod Cesaris Cesari, o seu a seu dono, se madama Girardot fosse alguma cousa em cantoria, seria o primeiro a elogia-la; mas nada tenho ouvido que demonstre sua aptidão. Res nom verba, quero factos.

Segue para essa provincia, onde vai descansar das fadigas administrativas, o Exm. Sr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque, digno presidente desta provincia, e depois seguir a tomar parte na camara dos deputados, de que he digno membro.

Os amigos de S. Exc., desejosos de testemunharem a S. Exc. a estima e gratidão que lhes votam, resolveram, apezar de estarmos proximos a' Semana Santa, dedicaram-lhe um baile, como a prova frisante de reconhecimento. S. Exc. annuio aos desejos dos seus amigos; entretanto, não querendo ceder-lhes em provas de cavalleirismo, resolveu S. Exc. dar em seu palacio no dia 1º de abril um esplendido cha'.

De feito, nesse dia, como em outros alli compareci, e desde logo julguei de observar o enthusiasmo, que se divisava nos semblantes de todos, primando em elegancia e sumptuosidade o bello sexo, como sempre expandindo-se na arena da amabilidade e poesia. A Exma. Sra. D. Balbina Calheiros da Graça, esposa do digno cavalleiro o honrado inspector da thesouraria provincial, o Sr. Guilherme José da Graça, a Exma. Sra. D. Constança Cancia de Carvalho, esposa do sympathico e estimavel Sr. Dr. José Zacharias de Carvalho, ambos distinctos Pernambucanos, primaram no preenchimento de suas funcções no recebimento do madamismo, e fazendo as honras da casa.

S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque, duplicando em cavalleirismo, era incansavel, sua attenção volvia-se a toda a parte, a menor circumstancia era attendida por S. Exc.

Alli viam-se jovens elegantes e radiosas dando expansão a' suave poesia dos seus encantos, acolá distinctos cavalleiros ostentavam a amabilidade e o espirito civilisador, finalmente tudo alli era esplendido, poetico, e as horas passadas em taes folgares serão por nós lembradas, como outros oasis quaes nos desertos da Lybia ardente depara o caminhante extenuado.

Temos ainda que observar o baile, que tera' lugar hoje no palacete da assembléa provincial, fui convidado, espero portanto poder ministrar-lhe algumas informações a respeito. O vapor não demora a sahida, razão porque não aguardo a conclusão.

Ainda não se sabe, quem sera' o vice-presidente, que substituira' S. Exc. na presidencia; dizem uns, que sera' o Dr. Jacintho Paes de Mendonça, outros o Dr. Uchôa. Veremos quem sera' o infeliz mortal, que por sobre os hombros carregara' o pesado madeiro presidencial.

A salubridade publica vai benigna, posto tivesse fallecido de febre amarella um marinheiro de uma barca ora fundeada neste porto.

Deos se amercie do povo brasileiro.

Nãda mais tenho a participar a Vmc.

O commercio marcha animado,—o traquejo esta' em o fervet opus.

Preparavam-se alguns rapazes, para apresentarem alguns bailes masques na Paschoa; mas parece, que a idéa não ganhou proselytismo, cahio na terceira discussão.

Adeos; disponha do pequeno prestimo do

Cosmopolita.

(8) Vid. o tomo só das vidas dos padres, Martyres, e outros principaes santos, traduzidas pelo abbade Godescard. cap. 2.

(9) Adisson no seu «Especlador» citado pelo mesmo Godescard. no cap. 3.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 3 de abril de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia, verificando-se haver numero legal dos Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida, he approvada a acta da anterior

O Sr. Primeiro Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo em original o relatorio e documentos apresentados pela thesouraria no corrente anno.—Inteirada.

Outro do mesmo Sr. remettendo as posturas da camara municipal de Nazareth.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo Sr., remettendo uma representação em que 25 habitantes da freguezia de Una pedem a transferencia da respectiva sede para o povoado de Tamandaré; obrigando-se alguns cidadãos concorrerem com a quantia de 2:237$ para edificarem uma nova matriz.—A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo Sr., participando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia recebera a relação dos Srs. deputados, e que a remettera a thesouraria provincial.—Inteirada.

ORDEM DO DIA

Continuação da segunda discussão da emenda offerecida em terceira, ao projecto que fixa a força policial para o anno futuro.

O Sr. A. Cavalcanti: — Sr. presidente, pedi a palavra para justificar o meu voto ácerca da emenda em discussão, e tencionava abandonar a questão puramente politica, até o momento do discurso do nobre deputado que me precedeu.

Desde, porém, que o ouvi, resolvi ainda que succintamente, refutar sua argumentação, na parte de que eu quizera prescindir, se o nobre deputado não fallasse por aquelle modo; se não emitisse algumas proposições que parecem considerar o partido da opposição mais ordeiro do que aquelle a que mesmo o nobre deputado pertence.

O Sr. Paula Baptista dá um aparte.

O Sr. A. Cavalcanti: — Eu apresentarei—ipsis verbis—as suas palavras; pode ser que entendesse mal, mas em todo o caso eu aceitarei as explicações do nobre deputado, porque não quero que appareça senão a linguagem da verdade.

Era bem conveniente, Sr. presidente, que esta discussão não tivesse apparecido, era bem conveniente que se fallasse unicamente no corpo de policia e não na politica; eu não sou exagerado, desejo que todos sejam comedidos nesta discussão, mas por isso mesmo que não gosto de exagerações, não posso admittir, não posso concordar, que um dos nobres membros desta casa, que pensa como nós, que pertence ao mesmo lado politico, procure, ainda que involuntariamente, desabonar aquelle partido a que elle pertence.

Limitar-me-hei, Sr. presidente, com a moderação possivel, refutar alguns argumentos apresentados por aquelle illustre deputado.

Disse elle, segundo me recordo, que alguns espiritos que se queriam tornar necessarios na politica, procuravam fazer imputações ao partido contrario, imputações que não tinham o cunho da verdade, afim de conseguirem seus intentos; dizia elle, que as idéas de ordem dominavam no partido da opposição, e que essas desordens que algumas pessoas lhe attribuiam não eram senão um calculo, uma especulação para conseguir certos fins.

A argumentação, Sr. presidente, neste ponto, não pode deixar de involver certo mysterio, (apoiados), e he justamente este mysterio que não he conveniente deixar de desenrolar, deixar de se patentear com a necessaria clareza.

He verdade que, de um e outro lado ha homens ordeiros, assim como he verdade que de um e outro lado ha homens exagerados; mas, Sr. presidente, que as idéas de ordem pertencem com muito mais firmeza ao partido actual....

O Sr. Pereira de Brito: —He o que resta provar.

O Sr. A. Cavalcanti: —He o que não soffre contestação alguma.

Que o partido contrario nas eleições passadas procedeu regularmente em quasi todos os lugares, isto he, que não procedeu como costuma, he uma verdade e merece elogios, porque se portou com moderação; mas não se pode dizer ainda assim, como disse o nobre deputado que me precedeu, que a ordem na eleição foi em grande parte devida aos nossos adversarios.

Não, Sr. presidente, a ordem foi devida ao bom senso dos Pernambucanos, e a maneira porque se portou o illustre administrador da provincia; a ordem na eleição foi devida a regularidade com que se procedeu em quasi todas as freguezias, e ao procedimento da parte do presidente nas irregularidades, que por acaso se davam neste ou naquelle lugar. Se houve ordem, Sr. presidente, não foi senão porque desordem não podia haver, não foi senão porque o povo não se sujeitaria a servir de machina para algumas pessoas que em algumas epochas, querem subir á custa delle; não foi, senão, Sr. presidente, porque o povo não seguiria alguns dos membros da opposição, se por acaso tentassem fazer elles desordens....

O Sr. Pereira de Brito: —E vice-versa.

O Sr. Paula Baptista da um aparte.

O Sr. A. Cavalcanti: —Perdoe-me o nobre deputado, já disse e protesto que me hei de portar com toda a moderação; já disse que não sou exagerado. Reconheço caracteres ordeiros no partido da opposição.

(Ha um aparte.)

A minha posição, Sr. presidente, nesta questão sera' somente defensiva, não a tornarei de maneira alguma offensiva; apenas quero responder ao nobre deputado.

A ordem, Sr. presidente, como eu dizia, foi devida em grande parte ou antes em muito grande ao bom-senso dos Pernambucanos, (apoiados) e foi devida em grande parte a direcção regular dada pelo presidente (apoiados). Appareceram pequenos disturbios em alguns lugares, esses disturbios partiram de um e outro lado, mas a maior parte, da opposição.

O Sr. Pereira de Brito: —Na maior parte não, Senhor.

O Sr. A. Cavalcanti: —Quero conceder, que fossem iguaes partes, (ainda que gratuitamente), mas em todo o caso não se pode dizer que a ordem foi devida em grande parte a opposição. Appareceram disturbios, mas esses disturbios foram immediatamente suffocados em attenção a maneira, porque a administração se portou, e a disposição em que estava de manter a liberdade do voto, não querendo que a eleição fosse senão o resultado das urnas: este pensamento, Sr. presidente, foi a causa certamente da ordem que reinou na eleição.

He preciso notar, Sr. presidente, que o partido da opposição não podia lucrar absolutamente com a desordem, he preciso notar que ainda mesmo que algum de seus membros procurasse a desordem, elles tinham tudo a perder naquella occasião, porque era necessario, para acreditar-se, que fossem ordeiros então.

A revolução de 1848 desacreditou o partido que está hoje debaixo, aponto de ser preciso que convencessem ao paiz, de maneira não equivoca, das idéas de ordem, para poder algum dia ter o necessario conceito e poder tomar parte nos negocios publicos. Estes interesses visavam alguns de seus chefes, cuja intelligencia não póde ser contestada, estes chefes tinham necessidade por tanto de conter todo e qualquer excesso da parte de seus alliados.

Não foi por tanto, Sr. presidente, as idéas de ordem que estivessem enraizadas nos membros da opposição, não foi por tanto o desejo de manter a tranquillidade publica, e o que os levou a não perturba-la na occasião da eleição: em primeiro lugar, ou a primeira causa da ordem que na eleição houve, foi a necessidade de acreditar-se, sob pena de nunca mais terem conceito na opinião publica; a segunda causa foi a impossibilidade em que estavam, e sob pena de serem inteiramente suffocados, se por acaso fizessem desordem. A tranquillidade publica por tanto, a ordem não foi devida em grande parte a opposição, mas foi devida ao bom senso dos Pernambucanos, e á direcção regular, dada pelo governo á eleição...

O Sr. Paula Baptista: —E elles não são Pernambucanos?

O Sr. A. Cavalcanti: —Eu o que contesto he a proposição do nobre deputado, na parte que quer dar a gloria a opposição; por que quero que a gloria fosse devida a todos, a um e a outro partido, e he neste sentido que eu argumento.

O Sr. Pereira de Brito: —Veja que disse que elles tinham a certeza de ser suffocados.

O Sr. A. Cavalcanti: —Se por acaso fizessem desordem.

Senhor presidente, eu creio mesmo que as nossas cousas nunca mais chegarão ao pé em que chegaram nessa epocha de luto que nós todos sabemos, nos 5 annos que acabaram em 1848; creio mesmo que o partido da opposição hoje procede com mais moderação, e isto por necessidade; porem, Sr presidente, as idéas de ordem não os dominam como ao outro partido, porque as idéas de ordem sempre foram as nossas idéas, as idéas de ordem sempre primaram em nossos actos, e os soffrimentos porque passamos na administração do Sr. Chichorro bem o provam.

O Sr. Pereira de Brito: —E a revolução de Lages?

(Cruzam-se apartes, susurro prolongado.)

O Sr. A. Cavalcanti: —Não foi precisa a acção do governo geral nessa mesma questão em que alias não figurava o partido, e isto basta para responder ao nobre deputado. Compare o nobre deputado isso que chama revolução com a de 1848, attenda as difficuldades com que lutou o governo em um e outro caso, veja o procedimento de uns e outros, e tire a consequencia que quizer.

He uma verdade, Sr. presidente, dizia eu que o partido da opposição hoje não tem mais as idéas exageradas d'outrora, que tinha necessidade de modifica-las, mas he tambem uma verdade, que entra nos seus calculos politicos actualmente a ordem, porque se a não tiverem, se não se contiverem nos seus verdadeiros limites, nunca mais governarão, nunca mais serão cousa alguma.

Eu não quero, Sr. presidente, fazer increpações; disse pelo contrario que a opposição se portou com dignidade, disse, pelo contrario, que pequenos disturbios devidos a alguns homens exagerados foram suffocados por um e outro lado; digo ainda que na Boa-Vista, por exemplo, a opposição portou-se bem, mas a ordem não lhe foi devida em grande parte, e se alguma differença houve entre um e outro lado, eu direi, que estando presente, que estando aqui assistindo a toda a eleição, e vendo-a como talvez o nobre deputado não visse, posso assegurar que foi ella em favor do partido actual...

O Sr. Paula Baptista: —He porque vê mais do que eu.

O Sr. A. Cavalcanti: —Não senhor, vejo muito menos; digo que vi materialmente.

Outro topico do discurso do nobre deputado, me parece, Sr. presidente, que não póde de maneira alguma passar desapercebido, e he o seguinte: — Os triumphadores de 1848 não estão livres da responsabilidade.

Ora, Senhores, eu não comprehendo perfeitamente o sentido dessas palavras, ou então peço assegurar a casa que esta proposição não está nos termos da verdade, que quiz tanto inculcar o nobre deputado, quando disse que era preciso que fallassemos sempre a verdade, que nos deixassemos dessas tramas, dessas especulações.

Senhores, a revolução de 1848 foi preparada como todos nós sabemos, esse pronunciamento foi prognosticado por nós, annunciado por elles, foi elogiado por elles, e hoje apenas o desculpam, fundando-se na idéa de provocação. Se os nossos adversarios politicos, senhor presidente, entendem hoje que obraram mal com a revolução, entendem por calculo como ja vos disse, era necessario que alguma desculpa apresentassem, era necessario que alguma desculpa dessem, que os relevasse da responsabilidade moral; essa desculpa não podia ser outra senão a provocação, provocação que não existe e que nunca existio. Essa responsabilidade a que allude o nobre deputado que me precedeu, não podia ser outra senão a provocação que he a idéa do partido liberal ou a linguagem do «Liberal» nos ultimos tempos.

Se alguma responsabilidade ha, senhor presidente, da parte do governo, da parte dos nossos alliados na revolução de 1848, não he senão por não terem-na immediatamente suffocado com toda a força possivel; não he senão por não terem empregado logo todos os meios energicos a esse fim. He sabido que o governo tentou todos os meios conciliatorios para suffocar essa revolução até gastando dinheiro, isto he facto conhecido, que ninguem ignora...

O Sr. Pereira de Brito: —Ignoro-o eu.

O Sr. A. Cavalcanti: —O dinheiro dado a João Roma quando se apresentou em campo, he facto ignorado pelo nobre deputado? Eu tambem o não vi car...

O Sr. Pereira de Brito: —Eu não estava na provincia.

O Sr. Sabino Olegario: —Isto he uma proposição que só se deve avançar, havendo meios de muito bem a provar.

O Sr. Souza Carvalho: —Este facto verdadeiro ou falso fallou-se muito no tempo do Sr. Pires da Motta.

O Sr. A. Cavalcanti: —Mas o que eu quero mostrar são as boas intenções do governo, he que elle quiz acommodar, e sendo assim como he que se pode dizer que a responsabilidade dessa revolução cabe tambem aos nossos alliados?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. A. Cavalcanti: —He mais do que verdade, tão verdade fosse tudo quanto se diz nesta casa! Eu não entro na moralidade do acto, não direi se foi bom ou mão, mas o que digo he que todos os factos tendem a provar que todos os meios brandos se empregaram para abafar essa revolução, e que prova exuberantemente que os nossos alliados, aquelles que estavam no poder não podem carregar com a responsabilidade da revolução, elles desejavam por todos os meios evitar que corresse o sangue dos Pernambucanos.

(Ha um aparte.)

O Sr. A. Cavalcanti: —O governo procurou acommodar-se com os chefes delles, porque não havia outro meio conciliatorio. Eu ja' disse que não quero entrar na moralidade do acto, e só digo, que se alguma censura merece o governo, foi unicamente por não ter abafado a revolução immediatamente...

O Sr. Pereira de Brito: — Se tivesse força.

O Sr. A. Cavalcanti: — Isto he questão diversa, o governo tem força sempre que a precisa. Mas; emfim eu deixo tudo isto de parte, eu deixo toda esta argumentação e prosigo no meu proposito.

Eu disse, Sr. presidente, e repito que todos os meios conciliatorios se tentaram para que a revolução deixasse de existir, para que não corresse o sangue dos Pernambucanos; mas esses meios foram infructiferos, porque os chefes desse partido desejavam a todo o transe conseguir os seus fins; queriam governar, era necessario vencer, e vencer a' custa do sangue pernambucano; recaia pois essa responsabilidade exclusivamente sobre os autores da revolução e não sobre os outros, não sobre os nossos alliados, da parte de quem não houve a menor provocação, por isso elles estão livres de toda a responsabilidade, e não posso de maneira alguma concordar, a' vista do que acabo de expor, com as expressões do nobre deputado.

Ainda uma outra argumentação apresentou o nobre deputado a respeito do periodico *Liberal*, e foi a descriminação que se devia fazer dos excessos da imprensa e da direcção alta do partido.

O que he a imprensa, Sr. presidente, senão o resultado das idéas do partido? O que he a imprensa politica senão o resultado daquillo que se delibera na direcção alta de um partido? O que he o periodico *Liberal*, e que são os seus artigos de fundo, e que são seus artigos de redacção, senão a manifestação das idéas que dominam aos seus chefes mais importantes? O *Liberal Pernambucano*, Sr. presidente, tem-se excedido em algumas occasiões...

(Ha um aparte.)

O Sr. A. Cavalcanti: — Eu não justifico por ora os outros, digo que muitas vezes tem sido elle excessivo, que muitas vezes tem ido além do que deve: mas poder-se-ha dizer porventura que todos esses excessos não partem effectivamente da direcção do partido da opposição? Isto he o que não póde ser contestado.

A direcção do partido apresenta os seus redactores, esses redactores são os principaes chefes, esses redactores tem a responsabilidade moral de todos os artigos de fundo, que não são publicados sem a sua correcção...

Um Sr. Deputado: — Algumas vezes ha responsabilidade legal.

O Sr. A. Cavalcanti: —Bem, eu fallo do que actualmente se da' entre nós a respeito do partido da opposição. O *Liberal* tem os seus redactores, que são os principaes chefes do partido; por mãos delles passam todos os artigos de fundo, de redacção, que nelle são publicados, e se em alguns desses artigos, (o que se não póde negar,) ha excessos, esses excessos partem da direcção do partido. Portanto não he possivel a descriminação que o nobre deputado quiz fazer entre o procedimento do *Liberal* e a direcção alta do partido, porque a direcção não está livre de todas essas imputações de excessos, como diz o nobre deputado; não, Sr. presidente, a direcção tem sido excessiva muitas vezes e a ella compete a responsabilidade desses excessos.

Ainda mais, Sr. presidente, se fallou nos applausos dados pelo partido actual ao *Liberal Genuino*, que se encarregou de dar uma direcção mais regular ao partido a que pertencem os chefes da *Regeneração*; disse então o nobre deputado que fallou antes de mim, que tinha procedido mal o partido a que pertencemos, applaudindo o «Liberal Genuino», mesmo quando elle empregava a palavra—malunguinho.

O Sr. Paula Baptista: — Então eu disse isto?

O Sr. A. Cavalcanti: —Foi justamente a expressão do nobre deputado.

O Sr. Paula Baptista da' um aparte que não ouvimos.

O Sr. A. Cavalcanti: — O nobre deputado tem muito talento, tem muita facilidade de inverter as suas proposições, quando he preciso modifica-las; mas eu que percebo as palavras taes quaes ellas me soam, procuro comprehender o seu verdadeiro sentido, e reputa-las na parte em que podem produzir certa impressão no animo da população.

O «Liberal Genuino», Sr. presidente, he redigido por alguns dos nossos adversarios, que desejam plantar, segundo dizem, no seu partido as idéas de ordem e dar-lhe uma melhor direcção.

O Sr. Barros de Lacerda: — He cousa com que eu não me importo.

O Sr. A. Cavalcanti: — Não he a ordem entre si o que nos importa, he o acabamento dos principios revolucionarios desse partido. O «Liberal Genuino» censurava a direcção para que cessassem os excessos que praticava, e nessa parte era apoiado por nós; mas permitta o nobre deputado que lhe diga, que os excessos que por ventura foram tambem praticados pela regeneração poderiam ser apoiados por um ou outro exaltado, mas não pelos homens moderados do nosso partido; nós não concordamos nesses excessos, nós pouco nos importamos que seja a direcção do partido liberal, filha da *Regeneração* ou do *Liberal Pernambucano*, pouco importa tudo isto, só podemos applaudir o que for praticado com a lei, e tudo quanto for a bem disto, tudo quanto for relativo a doestos, a injurias, não he apoiado pelos homens sensatos do partido actual, que nunca fizeram causa commum com o «Liberal Genuino.»

Limitando-me a estas considerações, vou entrar na questão principal:

Eu não posso, Sr. presidente, concordar inteiramente na reducção das praças do corpo de policia, não posso concordar no acabamento da autorisação que o projecto dava ao governo para crear mais 200 praças para o corpo de policia em casos extraordinarios, como quer a commissão.

O Sr. Meira: — Pelas razões emittidas, não?

O Sr. A. Cavalcanti: — As razões emittidas podem ser caminho para chegar a essa conclusão.

He necessario que a administração, Sr. presidente, tenha sempre um meio de força para conter qualquer disturbio, muitas vezes resultado do commettimento de crime.

Um Sr. Deputado: —E isto he caso extraordinario?

O Sr. A. Cavalcanti: —Supponha o nobre deputado, que em consequencia da boa administração da justiça se levanta um motim e que he necessario empregar a força, porque esse motim toma o caracter de uma sedição, de um movimento armado, e he necessario de repente suffoca-lo; para isso não será necessario que o governo tenha 200 praças de policia?

Um Sr. Deputado: —E não pode te-las sem essa autorisação?

O Sr. A. Cavalcanti: —Pode, mas incompetentemente; he necessario que demos o direito ao presidente, de augmentar o corpo de policia com mais 200 praças, para não autorisar-se a que elle illegalmente o faça...

O Sr. Meira: —E se as 600 praças não forem sufficientes?

O Sr. A. Cavalcanti: —He sabido, Sr. presidente, que muitas vezes os meios de força, os recursos de que o governo pode lançar mão, não são possiveis immediatamente, isto he, muitas vezes ha precisão de força, o governo manda busca-la na Bahia, no Rio, mas he preciso um auxilio provisorio emquanto essa força não chega, e para esse caso he que se deve conceder autorisação para crear mais essas 200 praças, emquanto não chega a força...

(Ha um aparte).

As sedições, Sr. presidente, não tomam um grande impulso de momento...

Um Sr. Deputado: —Ja tem experiencia disso?

O Sr. A. Cavalcanti: —Os factos, a historia, nos demonstram que de um momento para o outro as revoluções não tomam um incremento muito grande, vão pouco a pouco progredindo; por isso, emquanto a força chega de um ou outro lugar, podendo augmentar-se o corpo de policia, tem o governo esse recurso; e quando o augmento venha a ser insufficiente, he quando pode chegar a outra força e suffocar esse rompimento que por acaso appareça; mas quando não seja possivel mandar vir a força, nesse caso especial tem o governo a guarda nacional, recurso este de que só deve lançar mão em ultimo caso.

Eu creio, Sr. presidente, que não ha temor de uma revolução, creio mesmo que a nossa população hoje deseja a ordem publica, mas não he absolutamente impossivel que de um momento para outro appareça um movimento, muitas vezes occasionado pelas circumstancias, e he para isso que tudo devemos dar ao presidente essa autorisação...

MUTILADO

Um Sr. Deputado :—Para isso está [illegible] autorisado.

O Sr. A. Cavalcanti :—Mas he necessario que o governo obre competente e legitimamente. Eu sou sempre opposto a esses idéas, autorisações illimitadas, sou sempre opposto a estes factos praticados pelo governo, para depois se justificar, porque eu sei como as cousas se passam entre nós. (Ha um aparte).

Eu não sou da escola dos que só querem a responsabilidade, e que por isso não se importão de permittir o arbitrio, porque, senhores, he melhor prevenir o mal do que cura-lo ; he melhor autorisar o governo para crear 200 praças de policia, do que não dar essa autorisação e depois dizer que elle abusou, do que esperar que elle venha justificar-se com razões, que muitas vezes não justificam.

Se esta autorisação he uma inutilidade presentemente, razão de mais para se conceder, porque em circumstancias extraordinarias os cofres publicos hão de concorrer a todo o transe para a pacificação; entretanto que a economia nos casos ordinarios existe sempre.

Além disto, Sr. presidente, essa autorisação de augmentar a força tem sido considerada no sentido de apoio ao governo, e o contrario como opposição: eu não direi, que o pensamento da commissão fosse este, pelo contrario nós sabemos, que a commissão deixou-se levar unicamente pelas razões de utilidade e de economia; mas provado como fica que os cofres publicos nada soffrem com isto, porquanto hoje não se trata de augmentar a força, no entanto que pode haver uma utilidade nessa medida, porque podem dar-se, circumstancias extraordinarias em que os cofres publicos devem necessariamente concorrer, entendo que duvida nenhuma pode haver em se conceder a autorisação.

Assim pois não posso deixar de me oppor a emenda que está em discussão, justamente porque essas 200 praças podem ser uteis, e se hoje são inuteis, tambem não ha inconveniente algum em que se dê a autorisação : e se se trata de doutrina de confiança, então voto absolutamente por ella, porque ja disse, não quero a confiança absoluta, tenho-o dito muitas vezes, mas não posso deixar de concordar na confiança nos devidos termos, nos limites das necessidades publicas.

O Sr. Florencio :—Isto custa a comprehender.

O Sr. A. Cavalcanti :—Eu tenho confiança no governo actual, desejo dar-lhe os meios de força, mas desejo dar-lh'os convenientemente para que elle obre de accordo com a lei.

Supponho que tenho respondido aos argumentos apresentados pelos dous illustres oradores que antes de mim fallaram, faltando-me unicamente a parte relativa a reducção das 50 praças.

Concordo nessa reducção porque as necessidades do serviço não soffrem com ella.

O Sr. Theodoro da Silva :—Seja coherente, augmente a força.

O Sr. A. Cavalcanti :—Mas ahi ha a questão dos cofres publicos : para os casos extraordinarios concedo as 600 praças, mas para os ordinarios entendo eu que 300 ou 400 pouca differença fazem ; não se soffre com essa reducção ; mesmo porque os 400 nunca se completam...

O Sr. Florencio :—Fixe-se a força e peça-se o dinheiro.

O Sr. A. Cavalcanti :—Isto he questão velha em que não entro mais, fique o nobre deputado com a sua idéa, certo do que eu nesta questão não entro, nem respondo ao seu aparte.

O anno passado fallei aqui hora e meia sobre fixação de força, procurando não convencer ao nobre deputado, que não tenho tal presumpção ; mas apresentar os fundamentos de minha opinião procurando prover qual he a intelligencia do acto addicional...

O Sr. Florencio dá um aparte.

O Sr. A. Cavalcanti :—Perdoe-me o nobre deputado, ja passou as consignações da quota, não se trata mais disto, trata-se da segunda discussão da emenda apresentada em terceira ao projecto de força policial, e essa terceira discussão ja esta' encerrada. (Apoiados.)

O Sr. Florencio da' um aparte.

O Sr. A. Cavalcanti :—Não quero entrar em questões inuteis. Ja disse que concordo na reducção das 500 praças, porque não he grande differença e ha uma economia para os cofres publicos.

Deste modo, Sr. presidente, e com as considerações expendidas, julgo ter apresentado com clareza as minhas idéas e espero que não sejam invertidas.

O Sr. Epaminondas de Mello (pela ordem) :—Sr. presidente, creio que V. Exc. e a casa toda se acham inteiramente convencidos de que a presente discussão tem estado um pouco fora da ordem. (Apoiados.) A emenda falla de uma reducção de praças no corpo de policia, entretanto que os nobres membros que tem tomado pela discussão se hão remontado as estas regiões da politica e tem procurado discutir até a responsabilidade da revolução de 1848, discussão que me parece um pouco inopportuna e inconveniente; inconveniente não só porque como ella tem caminhado, não se lhe pode dar todo o desenvolvimento que fora para desejar, como tambem encarando-a debaixo de outro ponto de vista.

Não sei, Sr. presidente, se a opinião contraria terá aqui verdadeiros e fieis interpretes, que possam discutir francamente, e tomar a defeza de suas idéas, de seus principios e da responsabilidade dessa revolução : seria portanto falta de generosidade e até de lealdade, que de nossa parte estejam presentes muitos lidadores, muitos gladiadores capazes de defender o nosso lado politico e que entretanto não havendo do outro lado, quem se apresente em defeza da revolução e de suas causas, vamos discutir ou consintamos que se discuta indevidamente factos de tanta importancia e magnitude.

Me parece portanto, Sr. presidente, que he muito conveniente que se encerre a discussão na parte meramente politica, e o unico meio que acho he encerrar-se a discussão na parte relativa a emenda que se discute. Na época de paz e conciliação em que vivemos, quando as paixões politicas estão arrefecidas, não convem que se procure indagar e conhecer quem são os autores e responsaveis de uma revolução. Posto que a medida que proponho não se ache expressa no regimento, entendo que actualmente he ella muito conveniente e que a casa pode toma-la como uma resolução especial. Portanto proponho e requeiro a V. Exc. que consulte a assembléa se ella acha que a emenda que se acha sobre a mesa, esta' sufficientemente discutida, e no caso de affirmativa que se passe a votação.

O Sr. Paula Baptista (pela ordem) :—Me parece, Sr. presidente, que o requerimento do nobre deputado não acha fundamento no regimento...

O Sr. Presidente :—Não esta' em discussão o requerimento do nobre deputado...

O Sr. Paula Baptista :—Pois não posso nem dizer que o requerimento do nobre deputado não assenta em disposição alguma do regimento ? eu não o quero discutir, mas estou fallando a bem da ordem.

O Sr. Presidente :—O requerimento do nobre deputado esta' comprehendido n'uma disposição do regimento que diz : que qualquer deputado podera' propor alguma providencia a respeito de economia de trabalho, não prevenida no regimento. Assim entendo, que a providencia lembrada pelo nobre deputado pode ter logar.

O Sr. Paula Baptista :—Senhores, eu sou o primeiro a confessar que a discussão não esta' nos seus verdadeiros termos ; e era ahi, que eu pretendia colloca-la, porem reservo-me para uma outra occasião responder.

Consultada a casa sobre o requerimento do honrado membro he o mesmo approvado.

Passa-se a votação da emenda, a qual he approvada na primeira parte e rejeitada na segunda.

Continua a segunda discussão do projecto n. 11 que augmenta e ordenado de varios empregados provinciaes.

He approvado sem debate.

Terceira discussão do projecto n. 9 que approva o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Lourenço da Matta.

He approvado sem debate.

Terceira do projecto n. 17 do anno passado que crea uma aula de commercio nesta cidade.

Approva-se sem debate.

Primeira do projecto n. 14 deste anno que approva o compromisso da irmandade de S. Miguel de Ipojuca.

Segunda discussão do projecto n. 14 do anno passado, que concede aposentadoria aos officiaes do corpo de policia.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Ao § 2º :

« Em lugar de 8 annos, diga-se em quanto fôr viva a viuva e suas filhas forem solteiras receberão a metade do soldo.—Rego Barras. 5

O Sr. Paula Baptista : — Sr. presidente, em uma das sessões passadas, eu me oppuz ao augmento dos vencimentos aos officiaes de policia, hoje porem tenho ante os olhos este projecto, venho com muito boa vontade dar o meu voto em favor delle.

Senhores, as considerações que se podem fazer em favor deste projecto, são de uma justiça clara e evidente. Como he possivel que tenhamos officiaes dedicados ao serviço, empenhados em comprir as suas obrigações, expostos a todos os perigos, para depois deixarmo-los entregues á miseria e a desgraça ? !

Me parece que se não deve, e mesmo se não pode querer, que os officiaes do corpo de policia sejam homens de familia, indifferentes ao futuro de seus filhos, e de tanta abnegação de si mesmo, que gastem a vida no serviço publico, se exponham a ferimentos graves, e mutilações, para afinal pedirem uma esmola.

Sr. presidente, o principio de recompensar serviços, he um principio que ja esta' encarnado em todos os actos dos governos, faz parte da administração dos estados. He preciso, por tanto, que não menosprezemos esta classe de empregados, cujos serviços são de alta importancia.

As garantias, que se dão a familia de um official como recompensa de serviços por elles prestados, he um incentivo dos mais poderosos ; isto he um sentimento que está no coração de todos, e que deve anima-los a bem servirem.

Isto, Sr. presidente, he um direito que está em muitas leis, e não sei porque os officiaes de policia de Pernambuco he que hão de estar privados de um beneficio que tem o seu assento na justiça. Me parece por tanto Sr. presidente, que este projecto deve ser approvado com a emenda offerecida.

O Sr. Meira Henriques : — (Não devolveu o seu discurso.)

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda substitutiva :

« Artigo 1. O official ou praça de pret que servir 25 annos no corpo de policia, tera direito a reforma com o soldo por inteiro.

Art. 2. Esta reforma pode ser com um ordenado proporcional, servindo o official ou praça por mais de 20 annos, se provar a impossibilidade, por molestia de continuar.

Art. 3. A licença [illegible] motivo e o exercicio de funcções [illegible] serviço do corpo se descontarão do [illegible] os artigos antecedentes.

Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.—Antonio [illegible].

O Sr. Florencio : — (Não devolveu o seu discurso.)

[illegible] a discussão adiada.

[illegible] Presidente designa a ordem do dia e levanta-se a sessão.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Reaes serviços em verdade tem prestado á sciencia das leis a nossa Faculdade de Direito. Ja não fallamos dos oradores de merito, dos profundos jurisconsultos que em seus bancos se teem educado, mas d'outra especie de beneficio, fructo ultimamente recolhido com prazer pela patria agradecida. A illustre corporação scientifica, não contente de educar seus filhos, inspirando-lhes o amor pela sciencia do direito, e doutrinando-os no espirito e na letra da lei, tem levado sua dedicação a ponto de offerecer-lhes em trabalhos da mais alta importancia o methodo simples e facil de ir a passo seguro nesse labyrintho de Creta, em que infelizmente se acha a nossa legislação, e que he tão tormentoso para um espirito novel. A avaliar pelo de hoje o dia de amanhã, em breve se poderá dizer que a Faculdade de Direito possue uma bibliographia propria, porque ja hoje poucas são as materias que careçam de um curso elementar. Somente o direito criminal e o direito commercial, se bem que os respectivos codigos corram annotados, todavia ainda necessitam de trabalhos especiaes que methodicamente exponham os principios da sciencia, que hoje o professor só com difficuldade pode ensinar, e o discipulo aprender, obrigados, como são, a prenderem-se as disposições da legislação. Quanto á sciencia do direito administrativo, que ha um anno tinha por compendio o Resumo do direito administrativo francez de P. Pradier Foderé, ja foi dotado com o 1º volume dos excellentes Elementos de direito administrativo brasileiro, pelo Illm. Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego. O illustrado professor encarregado de ler nesta importante cadeira o direito administrativo, reconheceu o que havia de defeituoso nesse ensino do direito brasileiro pelo direito francez, e em pouco tempo offereceu á mocidade academica o seu trabalho, que sobre ser em si mesmo de muita utilidade, tem a dupla vantagem de substituir o livro francez e de facilitar em extremo o estudo deste utilissimo ramo de direito. Já está publicado o 1º volume em nitida edição.

— O que he ser franco ? Muita gente entende que ser franco e sincero he tudo dizer a torto e a direito, e não occultar verdade alguma, por mais offensiva que seja. Mas concebe-se o que ahi ha de errado, e que existe um meio termo, que he — nem mentir, nem dizer tambem tudo quanto he verdadeiro. Atraz dessa franqueza anda sempre o que um judicioso critico ja chamou — sem-cerimonia. O sujeito franco por esse modo não leva em conta consideração alguma social, não tem attenção a ninguem. Quando elle falla, ninguem mais ha de fallar; a palavra he uma só, e esta pertence-lhe, mas não he por que falla, he pelo que diz que o sujeito se qualifica de franco. Não ha pilheria, não ha asneira que não profira. Diz um escriptor que o unico segredo que as mulheres sabem guardar he sua idade ; pois o sem-cerimonia não se embaraça com isto, e diz a uma moça : « a senhora não casa mais, porque não tem menos de trinta annos. » Se outra se queixa de uma dor de cabeça, elle diz : « não lhe dê cuidado, minha senhora, isso he hemorrhoidal..... » Quando ri, parece que vem a casa abaixo ; levanta-se, senta-se, bate palmas, da patadas no soalho, faz finca-pé no chão e espicha-se na cadeira, que já estala e faz-se em pedaços, e elle levantando ao ar as pernas, cabe de cambalhota, rindo ainda como um possesso. Se passea n'um salão, he batendo tanto com os pés, que os vizinhos mandam pedir misericordia. Lança então o braço por cima de outro, grita em vez de fallar, e acompanha tudo isto com gestos taes que dirieis serem desafio para brigar, tanto suas mãos se aproximam do rosto de seu companheiro. Acontecendo-lhe jantar ou tomar chá n'uma casa, sem que ninguem lhe pergunte, elle vai logo dizendo com franqueza : « isto não presta, aquillo esta mal feito, aquill'outro esta insupportavel, n'uma palavra, nunca comi nada peior ; » e por esta forma, e com esta franqueza e sem-cerimonia vai offendendo ao dono da casa, que por sua parte só deseja ve-lo pelas costas. Trata-se de um amigo ou parente do dono da casa, elle cabe-lhe em cima, e não ha defeito nem má qualidade que lhe não attribua.—«Perdoe-me, senhor, esse homem he meu amigo, e não he capaz do que o senhor diz. » — Tenha paciencia, o meu genio franco me não permitte dizer senão o que sinto, mas eu digo tudo quanto sinto. »—Com effeito, nada ha que elle não diga, até conta de suas molestias as menores particularidades, os purgantes que tomou, etc., etc., embora toda a companhia o esteja ouvindo, uns com enfado, outros com vergonha, outros com raiva, e outros finalmente para desfructa-lo. Mas o maldito o que quer he ser franco, ainda que passe por um grandecissimo malcriado. Se isto he que he ser franco, melhor he ser fingido.

— Um sujeito pouco religioso e inimigo de procissões, queria que fossem ellas abolidas em consequencia dos abusos a que davam lugar. Se o sujeito não tinha razão para pedir a abolição das procissões, porque em todas as cousas ha abusos, e seria então preciso abolir todos os actos do culto, tinha ao menos quanto aos abusos, que em verdade são de mais. Acompanhando uma procissão, ha muita gente que tenha o desrespeito de ir fumando bem proximo dos andores, e praticando actos ainda menos respeitosos.

— Não seria mais bonito, mais simples e mais natural, que quando ensinassem os anjos a marchar nas procissões, não os mandassem pular, de modo que parecem ir dansando..... O que? Alguma dansa nova, porque aquella não he nenhuma das velhas. Ha ahi tanta affectação, que não podemos deixar de censurar a quem he causa de não vermos em seu lugar a naturalidade, que tão bem diz n'uma menina, e n'uma menina que representa de anjo.

— Porque razão se ha de vender carne em Olinda a 22 patacas, e esta pessima ? He muito especular. He fechar os olhos a tudo quanto he justo, para só ver o que he util e o que interessa. Segundo nos consta, não ha falta de gado, de que ha falta he de consciencia e de uma medida que nos ponha a salvo desses usurarios, que só abaixam a cabeça a uma cousa — dinheiro. He o seu Deus, he o alvo unico a que se dirigem suas aspirações ; para o possuirem não são capazes só de vender carne ma a 22, mas a 44 patacas, se acharem um povo morto a fome, e se não forem severamente punidos. São senhores de sua propriedade, mas não podem, firmados em uma necessidade invencivel, roubar por esse modo o povo. Voltaremos.....

— Consta-nos que lá para a Concordia houve alguma cousa que acabou em facada. A policia, que realmente não proteje o crime, já tera' investigado esse facto.

— Pedimos ao Sr. subdelegado do Recife o especial favor de conter um tal Manoel do........, que reside la' para as *bandas* das Crioulas ; dizem que esse homem, logo que aperta a fivella do calção, desenfada-se em um misero escravo com horrivel pancadaria, acompanhado de um *autem genuit*, que faz arripiar as carnes ao mais honrado arrieiro, e se não he assim, que digam os senhores de certo escriptorio, que de balde teem pedido a esse porto surrapa piedade para tal victima.

— Consta-nos que o Sr. barão do Rio Formoso, tendo sido convidado para prestar juramento, como segundo vice-presidente, dera parte de doente ; assim como que hoje sera' juramentado o terceiro vice presidente o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

— O vapor brasileiro «S. Salvador,» conduzio para o Para' e portos intermedios, os passageiros seguintes :

Tenente João Carlos Lucio de Almeida, 2 particulares primeiros sargentos, Manoel de Brito Machado Pereira, padre Joaquim Graciano de Araujo, Camillo Brasiliense de Hollanda Cavalcanti, Manoel Thomaz Barbosa, um escravo, 1 soldado de policia, José Felix da Silva, Manoel Luiz Silvães.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 6 de abril.

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que foi recolhido a casa de detenção a minha disposição José Lopes da Silva Lima, por crime de furto de escravo, o qual me foi remettido pelo Dr. chefe de policia da provincia das Alagoas.

Das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta o seguinte :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos americanos Chalem Godenory, William Smith, sem declaração do motivo da prisão.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Maria Lourença dos Reis, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Joaquim, para averiguações.

No dia 3 do corrente deu-se o desastroso facto de ter o pardo Firmino, de idade 16 annos, escravo do convento, caido de uma das janellas do mesmo convento em cujo peitoril estava assentado, resultando da queda fallecer duas horas depois, suppondo-se ter motivado este successo algum ataque apopletico ou falta de equilibrio.

Correspondencia.

NEGOCIOS DE GOIANNA.

Srs. redactores :—Em um numero do seu jornal deste corrente mez, appareceu uma correspondencia assignada por um criançola, que exuberantemente provou ser digna vergontea de um famoso tronco.

Ja havia chegado ao nosso conhecimento semelhante correspondencia, quando o seu estulto autor, o celebre Caboré, a fez copiar por alguem que está as ordens da policia desta cidade ; para depois ser assignada pelo joven primo.

Assignar uma correspondencia da importancia daquella a que nos referimos, e asseverando factos de tanta perversidade ; he sem duvida uma coragem desmarcada : coragem de que só a verdade pode ser escudo, em qualquer parte, que não Goianna, onde se elevam castellos feudaes, defendidos por grossa muralha de bacamartes, e outras armas dignas dos fidalgos, que os habitam.

Nada pois quer dizer o nome que se lê rabiscado sob essa correspondencia, que o Caboré produzio ; nada certamente porque seu signatario conta com a impunição, no caso de ser chamado a juizo ; com o bacamarte, no caso de lhe serem puxadas as orelhas, o que bem merecia ; e com a faca, no caso de um conselho.

Nada disso, porém, lhe succedera', e somente nos limitaremos a dizer algumas palavras, e analysar o importante pasto da cabeça do seu primo Caboré, tão importante, que nelle desconhecemos o « sabio illustre e talentoso » filho dilecto. Porém como a lua de mel estava recente, encontra-se a explicação nisso, do arrefecimento de sua cachola, ao produzir em defeza do primo Castelão tanta sandice.

Com esta exdruxula defeza vem misturados insultos e calumnias a varias pessoas, algumas das quaes muito importantes e respeitaveis, que incorreram no odio desse acabocolado e orelhudo fidalgo, sendo prodigalisados grandes elogios as virtudes do barão de Pangaua'. Deixando amigos mais intimos dessas pessoas insultadas a sua defeza, se isso julgarem necessario, ou conveniente, limitar-me-hei a analysar a defeza apresentada, e ao mesmo tempo os elogios feitos a esse trausfuga, com quem os liberaes de Goianna tem tantas contas que ajustar, a esse homem que pretende na sua pessoa e na dos seus famosos filhos, reunir e exaltar toda a importancia de sua familia, e que tem tanto de orgulhoso e tresloucado, como de desleal aos seus proprios parentes, e aos seus mais delicados amigos.

Negaes que vosso pai seja protector de assassinos ; mas dizei-me: quem he em Goianna o protector delles, Sr. fidalgote ? Quem tem sido visto na barra do tribunal exercendo patronatos e impondo absolvições, se não o vosso honrado e virtuoso pai ?

Notario José Luiz, criminoso de mortes, lhe deveu a sua liberdade. No tribunal elle a exigio dos jurados, e pode consegui-la : resultando della a sua morte proxima.

Joaquim Francisco Dias, pronunciado como assassino do subdelegado de Timbauba tambem a vosso pai deveu a sua absolvição. Elle se apresentou na sala das sessões impondo-a e se ousar negar esse facto, nós invocaremos o testemunho do Sr. dezembargador Getirana, então juiz de direito desta comarca e presidente do jury.

Tal foi o interesse de vosso pai na soltura desse assassino, que valendo-se de ser o juiz novo na comarca, conseguio que entrasse mais de um de vossos parentes no conselho julgador, illudindo assim a lei ! ! Tão escandalosa foi essa absolvição, que o governo geral exigio saber os nomes dos immortaes juizes de facto que a referendaram.

Negai isso, negai mais que appellando o juiz de direito da decisão do jury, e mandando a relação, que entrasse o réo em novo julgamento, de novo foi visto o futuro barão de Pangaua' solicitando, e com mais instancia, a absolvição desse innocente.

Um criminoso protegido pelo Felix, Sr. do engenho Gaipió, pedindo para ser julgado em Goianna, foi recommendado a vosso pai, que escandalosamente pedio a todos os juizes de facto por esse criminoso de mortes.

O Sr. alferes Pragana foi um desses juizes a quem vosso pai se dirigio vocalmente.

O assassino José Maria, de Pedras de Fogo, era vosso parente e apezar do patronato que encontrou nos vossos, jamais seria solto sem que sentisse os effeitos da justiça aggravada. Conseguiram, he verdade, a soltura dessa fera, porém pretextando que os crimes de que era accusado foram perpetrados na Parahiba, e sendo conduzido para aquella provincia, da cadeia do Pilar lhe foi dada escapula.

Ainda de muitos factos sabemos nós, porém longo por demais seria o enumera-los.

Por estas e outras o povo odia grande parte de vossa familia ; isto he devido aos seus crimes, ao orgulho e hespanholadas dos vossos, que os fazem dizer :—« Acima de João Grande, só Deos e mais ninguem ! ! ! » Este pedacinho de ouro esta' no canhenho do desembargador Antonio Joaquim de Albuquerque.

Quando se trata dos vossos crimes, mais que provados, mais que sabidos, em vez de arrepender-vos e fazer penitencia, fugis da questão embrenhando-vos na politica. He que vos faz conta attribuir a odios politicos a terrivel impressão que causam esses crimes. E todavia não advertis quanto em politica tambem ha sido vergonhoso o vosso procedimento, qualquer que seja aliás a forma porque deva ser apreciado o de alguns de vossos antagonistas.

Vergonha, Sr. Rato Secco, e muita vergonha, cabe aos vossos ; porque vendo rebaixado o seu orgulho inqualificavel e fôfo, com a infalivel perda da eleição de eleitores, correram ao Recife a pedir misericordia, e supplicarem uma concordata, com esse mesmo homem, que vós tanto deprimis, e que dizeis coberto de crimes : commettendo até para conseguir isso a baixeza de renegar o Dr. Brandão, que tanto se sacrificou, e tanto gastou na luta municipal, de que somente resultaria proveito para os vossos, e nada para elle ! Isso he que he infamia. Ser aventureiro, he valer-se da importancia de alguem para poder pleitear uma eleição, reunindo pessoas que, a não ser isso, de nenhuma sorte os acompanhariam, e depois infamemente desprezar esse alguem, por uma migalha porque foi vendido ! Sabeis o que fostes vós e os vossos ?

Foram Judas—O Brandão foi vendido pelos vossos, depois de tantos sacrificios que lhes consagrou ! Isso he costume dos vossos, ja o mesmo succedeu ao Souza Reis.

Vou analysar a vossa correspondencia, e explicarei alguns factos alli narrados, dando-lhes as cores naturaes de que elles se acham revestidos.

Primeiramente vos desculpaes de não dar conveniente resposta por não não achar nas correspondencias, a que vos referistes, o nome de seu autor : e para que he isso preciso ?

Encobertos pelo « anonymo » costumavam e costumam os vossos, atassalhar a reputação de todos, com infames calumnias ; assim pois, não estranheis agora achar a verdade annunciada pelo mesmo anonymo ; principalmente n'um tempo em que se teme o vosso bacamarte, os vossos valentões e a vossa destreza e mestria.

Como atassalharam os vossos a reputação do Dr. Filippes, que hoje he vosso amigo, entrando até no recinto sagrado de sua familia ?

A do Dr. Estellita ?

A do Dr. Rigueira Costa, e a de muitos outros, que tem sido vossas victimas nesta comarca, por não partilharem uma vida de degradação e abjecção ?

Refutae o que diz o anonymo : provae o contrario do que se denuncia, e o publico, juiz recto e imparcial, vos fará justiça.

Mas vós sois o primeiro que chamaes de calumniador, e confessaes muitos factos alli exarados ? !

Ingenuamente confessaes que Felix cabrinha, esse santinho, que só era accusado de um crime de resistencia, esteve morando no vosso engenho. Bella he sem duvida a razão que daes desse facto, que não sei como não tivestes a ousadia de negar !

Vosso pae, sempre teve conhecimento da estada de Felix em vosso engenho. Nos dias das eleições, foi elle visto em sua propria casa, na rua do Amparo, e depois em casa de um vosso parente, na rua Direita.

Se a policia não foi arrancar esse criminoso de mortes, ouvi bem, de mortes, e não de simples resistencia, do couto onde se achava, foi provavelmente por que não quiz que o seu acto fosse tomado como perseguição, por motivo de eleições. Contentou-se com esperar, que se findassem ellas ; porém depois teve certeza que ja elle se havia occultado. Felix cabrinha, passando em certo engenho, disse a alguem dalli : — que estava em casa do commandante superior. — Isto he a verdade ; e, como vindes hoje com tanta desfaçatez, dizer : « Meu pai manifestou grande desgosto quando soube que elle (Felix) se achava no engenho ! ? Haviam ja quatro mezes, que esse criminoso era vosso commensal, e no entanto, embora isso, vosso pai o ignorava !

Felix indo em companhia de Manoel Leite do Pilar, chegou até Goianninha ; e alli insultou acremente aos poucos soldados do destacamento que tinham ficado em tratamento. Retirando-se, houve tempo de se reunirem algumas pessoas que seguiram em busca dos dous sicarios para os prender. Encontrando-os no Pilar, ahi oppozeram elles resistencia, e tendo Gervasio ficado em diligencia de capturar a Manoel Leite, seguiram os outros a Felix cabrinha, que foi morto. Entretanto esse Gervasio, que soffreu no pescoço e no braço duas estocadas dadas por Manoel Leite ; e que por um triz não morreu, pôde nesse mesmo estado perseguir a Felix, e exercer a sua vingança, matando-o !

He mais um descaramento.

Quaes são os crimes de Gervasio ?

Nós apontamos os de Felix cabrinha ; por que occultaes vós os seus ?

Felix matou o inspector de Nossa Senhora do O', quando pelos vossos, foi tirado a força de armas da prisão em que se achava, no tronco daquella povoação.

Negai tambem isso : justificai os vossos.

Muito nos admirou que não tivesseis negado o facto de ir vosso pai, que ignorava que Felix estivesse no vosso engenho reclamar o cavallo que o mesmo Felix montou.

Tanto conhecimento e gloria tinha vosso pai na vossa vida reprovada, que não se pejou de dizer com todo o seu orgulho, ao Sr. alferes Nonato, diante de mais alguem, — todos sabem que o cabrinha era o valentão de meus filhos !—

O espancamento do crioulo Ricardo, que não negaes, foi por vós enfeitado com differentes plumas. Sabem todos em Goianna como elle se deu, por que pessoas de credito o tem relatado.

Bem singelo vos mostraes fallando de Antonio Vieira. Esse homem tão conhecido por assassino, autor de cinco mortes, sendo uma dellas no districto em que moraes, e a victima vizinho de vosso pai, não era conhecido por vós, e somente o veio a ser, depois que o Tatú vo-lo denunciou ? !

Sabeis o que nós dizemos, fazendo-vos toda a justiça ? — He que seria essa denuncia uma recommendação especial para a sua admissão.

Antonio Vieira ia montado em um cavallo do vosso engenho, quando foi capturado. A sella era a mesma que fora vista no cavallo em que andou Felix cabrinha, e como dissestes que — ja elle tinha sido lançado fora do engenho, havia cinco dias ! ?

Se Antonio Vieira não está hoje no gozo de sua liberdade, he que algum beneficio produzio a correspondencia de 2 de março que tanto vos inflammou com as suas verdades ; e tambem por ter o juiz de direito interino ordenado ao carcereiro que o detivesse a sua ordem, se da delegacia recebesse mandado de soltura.

Melhor informado eu, que o correspondente de 2 de março direi alguma cousa sobre o que se deu com o feitor do vosso engenho.

Asseveram em Goianna, que indo vosso irmão, o capitão Valente a casa do engenho, perguntara pelo mestre de assucar, e lhe responderam, que estava em baixo. Elle o chamou e perguntando-lhe o que fazia, o mestre lhe disse que fora a bocca da fornalha ver o fogo, ao que vosso digno irmão retorquio :— Você estava, mas era atraz das .... O mestre negou isso, e sendo mandado calar, não o quiz fazer, pretextando que estava se defendendo ; pelo que gritou vosso irmão para os negros—dá neste diabo ! —Indo um preto a executar a sua ordem, o mestre correu a bocca da fornalha a buscar sua facca, que alli tinha deixado, e vendo-se perseguido das pancadas, deu no preto uma façada, de que lhe resultou a morte instantanea.

Asseveram mais em Goianna, que apenas vio morto o escravo, correu vosso irmão para casa, e se trancára em um quarto, receiando o mestre ; o que sabendo vós, meu destimido guerreiro, empunhastes um facão, e tomando um bacamarte correstes ao engenho, onde, atirando sobre o mestre, o fizestes cahir junto de sua victima ! Eis-ahi o facto seguinte do elle corre em Goianna ; e se he verdadeiro, bom proveito vos faça a consciencia.

Sendo interpellado sobre isso um vosso amigo, que tem mais de duas ventas, disse : « qualquer um fazia o mesmo, vendo seu escravo com as tripas de fora ! ! » O vosso proprio amigo, não vos defendeu da calumnia que vos levantam, antes a desculpou !!

Não duvidamos pois, asseverar hoje com vosco, que o feitor de vosso engenho esteja vivo, e seja esse escravo Cosme.

Perguntaes quaes as donzellas violadas ; as mulheres barbaramente separadas de seus maridos ?

O correspondente de 2 de março não as declarou, he verdade, e eu muito menos o farei ; por que os proprios pais e maridos dessas infelizes, se viriam coagidos a apparecer em defeza vossa e de vosso capitão Valente, temerosos do punhal e bacamarte, que tão bem manejaes. Poupo ao menos mais essa humilhação a esses desgraçados.

Respondei com soberano desprezo ao meu anonymo, porem tende a certeza que jamais vos darei a confiança de confiar meu nome. Sois muito baixo, sois muito vil, para que eu possa ser cavalleiro.

O vosso castello vos abriga de ir a barra de um tribunal, mas eu não tenho castellos, sou feito de carne e osso, não sustento valentões, e com muita facilidade entra uma bala ou um punhal por entre as minhas costellas.

Tenho numerosa familia a quem sirvo de unico esteio ; muitos filhos a quem educar, e por conseguinte preciso muito e muito de viver ; principalmente tendo diante dos olhos a lembrança do infeliz marido de D. Clara, barbaramente assassinado na estrada de cima, por um vosso parente, que tambem tem sido vosso mestre !

Manoel Leite, de quem fallaes na vossa correspondencia, e que acompanhou Felix cabrinha na sua excursão a Goianninha, nunca foi a vosso engenho e nem ao menos la' vai ! Mais tarde vos ajustaremos essas contas no documento que abaixo se transcreve.

Não negaes que Manoel do Nascimento morasse no vosso engenho, e asseveraes até, que esteve com vosco nas eleições. Creio piamente nessa vossa confissão porque com ella daes um publico testemunho de que a policia não vos perseguia e principalmente durante as eleições : e com o que asseveraes, mostraes ao publico, que não era preciso ter valentões para ser respeitado.

'Hoje he verdade, que Manoel do Nascimento não esta' comvosco, mas porque ?

Elle apregoou em Goianna, que se retirara do vosso engenho por lhe tomarem as suas cannas, pelo motivo de não ter elle querido matar a José Xavier, contra mestre de musica, e para cuja morte lhe foi offerecida a quantia de 300$000 por vosso irmão, que se injuriou de ser tratado—vossê—em vez de V. S. por esse honrado pardo, em uma disputa na occasião das eleições !

Não conhecemos o autor da correspondencia de 2 de março, mas ja que lhe somos devedores de uma boa lição proveitosa somente para vós e para os vossos, vos diremos, que elle não chamou facinoras a João de Bitú e Manoel do Nascimento.

João de Bitú he um desordeiro ; provocou e deu pancadas nesse Martinho, que vós chamais assassino, e dizeis morador no engenho Bujary, quando todos sabem que elle foi morador em Goianna, na rua da Praia, e que hoje esta' morando no Recife, onde trabalha a bordo de um navio.

Ridicula e muita ridicula, he a defeza que vós fazeis, dizendo, que Cazuza Duarte foi chamado somente para a escripturação do engenho ! Pensaes que não sabemos o que he um engenho ? Qual he o serviço de escripturação, que valha a despeza de ter um empregado, somente destinado para elle em um engenho ? Essa vossa explicação he bastante chistosa.

Vós o dizeis, e nós com vosco asseveramos, que viveram criminosos acoutados em Goianninha ; mas sabeis quem para alli os mandava ? Era vosso virtuoso pai ; eram alguns dos vossos parentes.

Sabeis tambem quem lançou essa vossa gente predilecta fóra de Goianninha ? Foi o destacamento e a autoridade militar, que para alli foi mandada por causa de vossos bellos feitos, a qual nunca pactuou com os vossos.

Ignoraes para onde foram os foragidos de Goianninha ? Buscavam asylo n[a] vossa familia, e o encontraram.

Columniando, accusaes de furto de cavallos os vossos adversarios politicos. Alguns dos vossos são bem capazes disso, e haja vista a historia importante de um cavallo de que de Uruhaé solicitou-se com instancia o deposito. Negareis isto ? Entretanto ja tivestes a sem ceremonia de confessar, que o vosso virtuoso pai tem sido encontrado reclamando cavallos em que iam [illegible] assassinos ?

Com o facto escandaloso da descarada protecção que vosso pai prestava e presta a diversos assassinos importantes, como acima denunciei, respondo ao ultimo topico da vossa correspondencia.

E agora dizei-me se vosso pai nunca protegeu a criminosos, e nem pedio a soltura delles.

Dizei-me mais, se vós e vosso irmão o capitão Valente são ou não essas duas jovens feras que querem surdir de —cholera—solapando Goianna.

E finalmente dizei-me, se he verdadeiro ou não este documento, que aqui vai transcripto, e que he de um homem, a quem vosso pai incumbio de ir reclamar o cavallo, em que Felix cabrinha andou e ao qual foi negada a entrega, o que deu lugar ao celebre dito do barão de Pangaúa, todos sabem que o cabrinha erá valentão de meus filhos !

Negai agora que Manoel Leite tambem era vosso socio.

Até outra vez, se o quizerdes.....

Goianna, 19 de março de 1857.

O liberal Goiannista.

Illm. Sr.—Diz Manoel Joaquim de Mello Souza, que precisa a bem de seu direito, que o escrivão desta delegacia lhe dê por certidão o theor do interrogatorio feito por esta delegacia a Secilio José da Cunha.

P. ao Illm. Sr. delegado de policia desta cidade de Goianna, assim o mande etc.—E. R. M.

Dê. Delegecia de policia do termo de Goianna, 17 de março de 1857.—N. d'Andrade

Joaquim José da Costa Leite, tabellião publico, do judicial e notas, e do registro geral das hypothecas, escrivão do geral do crime e civel, e da delegacia nesta cidade e comarca de Nossa Senhora do Rosario de Goianna da provincia de Pernambuco, por S. M. I. C. que Deos guarde etc.

Eu certifico que o interrogatorio de que faz menção a petição retro he seu theor da forma e maneira seguinte :

Auto de perguntas feitas a Cecilio José da Cunha. —Aos trinta dias do mez de dezembro de mil oito centos cincoenta e seis annos nesta cidade e comarca de Goianna, da provincia de Pernambuco em casas de morada do Dr. juiz municipal, e delegado de policia Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, onde eu escrivão do seu cargo fui vindo ahi presente se achava Secilio José da Costa em sua plena liberdade, ao qual o juiz ouve de fazer as perguntas do estylo.

Foi perguntado qual o seu nome, idade, estado, profissão filiação nacionalidade, e lugar do seu nascimento. Respondeu chamar-se Secilio José da Cunha, ter vinte cinco annos de idade, ser casado viver de agricultura, ser filho legitimo de Reinaldo José da Cunha, e sua mulher, o seu dito pai ja he fallecido; ser natural e residente em terras do engenho Bonito desta comarca.—Foi-lhe mais perguntado ao dito respondente a que fim veio a esta delegacia ?

Respondeu, que veio a esta delegacia com uma petição assignada de seu punho requerer a entrega de um cavallo em que montava o crimoso Felix cabrinha, na occasião em que foi morto, cujo cavallo elle lhe emprestara em dito dia ao meio dia pouco mais ou menos.

Foi-lhe mais perguntado em que lugar se achava Felix cabrinha na occasião em que lhe fez esse emprestimo ?

Respondeu, que se achava no engenho Pedregulho do qual he rendeiro o major Honorato Olympio da Cunha Rego Barros, e seu irmão Valentiniano da Cunha Rego Barros, onde se achava o mesmo Felix cabrinha de estado.

Foi-lhe mais perguntado a que tempo se achava Felix cabrinha nesse engenho, e em que se occupava ?

Respondeu, que ahi se achava ha um mez, e em cousa alguma se accupava.

Foi-lhe mais perguntado, se elle respondente ignorava se Felix cabrinha era criminoso bem como se os senhores do engenho ignoravam ?

Respondeu que elle sabia que o Felix cabrinha era criminoso pois era notorio, e que isso tambem não ignoravam os senhores do engenho.

Foi-lhe mais perguntado, na occasião em que deu o cavallo a Felix cabrinha, se elle estava armado, e qual a qualidade das armas ?

Respondeu que estava munido de um clavinote, e um facão, armas de que elle estava constantemente com ellas.

Foi-lhe mais perguntado se elle sahio só do engenho ou acompanhado ?

Respondeu, que sahio só e contra a vontade dos senhores do engenho ; pois que estes reclamavam na occasião em que elle sahio, dizendo-lhe que nao havia necessidade delle sahir.

Foi-lhe mais perguntado se conhece o criminoso Manoel Leite, e se tambem he morador nesse engenho ?

Respondeu, que o não conhece, *mas o tem visto algumas vezes no engenho Pedregulho*, sem que com elle tenha amizade, por isso he que disse que o não conhece.

Foi-lhe mais perguntado se nao sabe, que esse Manoel Leite, acompanhara o Felix cabrinha nesse dia ?

Respondeu que sabe por lhe dizerem alguns inspectores de Goianinha, que na occasião em que teve voz de prisão estava acompanhado desse criminoso Manoel Leite e Felix segundo.

Foi-lhe perguntado em que se occupava no engenho Pedregulho ?

Respondeu que he caixeiro, e existe ahi ha dous mezes.

E nada mais lhe foi perguntado nem respondido.

A vista do que houve o juiz o apresente auto de pergunta por feito.

De que para constar mandou o juiz fazer o presente auto em que assignou com o respondente e as testemunhas presentes Manoel Ignacio Gomes, Herminio Zefirino de Paiva que todos assignaram depois de lido e eu Miguel Joaquim de Faria Braga, escrivão o escrevi.—Caetano Estillita Cavalcanti Pessoa. —Secilio José do Cunha.—Manoel Ignacio Gomes. Emigdio Zeferino de Paiva.

Nada mais se continha em dito interrogatorio aqui fielmente transcripto. A presente passei em observancia ao despacho retro nesta cidade de Goianna aos dezanove de março de mil oito centos cincoenta e sete.

Escrevi e assignei.—Em fé e testemunho de verdade. Conferida e concertada.—Escrivão.

Joaquim José da Costa Leite.

Publicação a pedido.

NENIA

Offerecida a' familia do piauhyense Manoel da Fonseca Lemos Junior, estudante do primeiro anno de direito da Faculdade do Recife, morto no dia 1. de abril.

Para as perdas que teem remedio, se fez a diligencia ; para as perdas que não teem remedio, se fez a dor.
Padre Vieira.—Sermão.

Do Piauhy mais uma flor mimosa
Crestou da morte o sol impiedoso !

Senhor, que la' dos céos dispões os mundos,
E assignalas dos homens miserandos
A vida atribulada ou venturosa,
Tão curta para uns, p'ra outros longa,
Faze que em minha mente uma centelha
Reverbere da luz, que te illumina,
Para melhor curvar-me aos teus decretos.

Fragil argilla, apenas animada
Pelo sopro vital que alenta o homem,
Minha razão vacilla envolta em trevas,
Se vejo a morte pallida no joven,
Que a sciencia perscruta, as frias azas,
Sem compaixão, nas faces distender-lhe ;
E no vandalo a vida rubicunda,
Na preguiçosa inercia encanecido !
Bem sei que a razão minha em vão pretende
Romper os diques que ao mortal se ergueram
Pela próvida mão que rege os mundos :
São delirios da mente que me escalda
O mysterio insondavel da existencia.
Autor da minha vida, autor da delle,
Que bella e florescente exterminaste,
Perdoa o meu arrojo n'este pranto,
N'estes longos suspiros saudosos,
Que demandam consolo... Em vão, que a perda,
Quando irremediavel, só encontra-o
Na dor, no pranto que do peito nascem !

Do Piauhy mais uma flor mimosa
Crestou da morte o sol impiedoso !

Oh ! quanto mé atormenta a idéa triste,
Que haveria de em mim lembrança eterna
Gerar, se eterna fosse a minha vida,
Da prematura morte do mancebo,
Que após mil sacrificios afanosos
O primeiro degráo subido havia,
Que da sciencia aos porticos conduz-nos ;
Donde já descobrindo alguns vislumbres
Da aurora dos seus sonhos acordados,
Aos sorrisos longinquos do futuro
Tambem nos labios seus brincava um riso.

E vê-lo no verdor dos ledos annos
Sem seiva de existencia—mudo e frio—
Distante de seus pais que o idolatravam,
Da patria que o olhava no futuro
Famoso campeão dos seus destinos...
Ah ! custa a um coração, onde a amizade,
Em doce pedestal, firmou seu throno !

Mas, quem pode obstar que o bravo euro
Destronque a flor querida, n'outro tempo
Da perfumosa briza balouçada !

A morte he necessaria, a morte he boa,
Por ser lei do senhor, imposta aos homens :
Sem ella fóra o mundo atroz supplicio.

Que valem pranto e dôr contra a sentença
Que no livro eterno se achava escripta ?
Oh ! muito—que esta perda he sem remedio.

. . . .

Pungi, dores crueis ; correi, meu pranto ;
Carpi-o, minha voz ; echo sentido,
Repeti a seus pais, a seus amigos
Esta menia fatal à patria nossa :
[illegible]uhy mais uma flôr mimosa
[illegible] morte o sol impiedoso.

[illegible]il de 1857.
J. Coriolano de S. L.

[illegible] sobre religião aonde se lê—sabedoria encerrada —deve ler-se— sabedoria increa[illegible]

Variedade.

RASGOS INGLEZES,

Esboços do caracter inglez,

Por R. W. Emerson.

O autor destes esboços, que he um Americano, he por si mesmo uma personificação a mais frisante de um dos principaes rasgos de caracter que elle empresta aos Inglezes :—o espirito de raça.—Embora seja um cidadão dos Estados-Unidos, nem por isso lhe corre menos nas veias o sangue anglo-saxonio, e quando elle olha para a colonia de Trafalgar orgulha-se de pertencer á raça ingleza. Este sentimento he muito mais geral do que parece entre os Americanos ; elles parecem sempre, não direi desafiar, porem mostrar o punho á Inglaterra, e entretanto exultam vaidosos pela sua descendencia e a grandeza da mãi-patria lisongea seu orgulho.—Elles dizem de si para si : « Somos da raça, que conquista o mundo, e que sendo a menos forte pelo numero, tem sob seu imperio mais de milhões de homens ! » Os Inglezes de seu lado tem para com os Americanos uma certa fraqueza paternal. Como estes nobres pais que, praguejando, lisongeam-se entretanto de ver seus jovens filhos fazer loucuras, e em olhar com uma secreta complacencia para os esforços de seus primos transatlanticos. Jonathan he sempre para John Bull o filho terrivel, que lhe mostra os dentes. Jonathan he um destes meninos brigadores, mette os pés no prato e os dedos no nariz ; um desses do gazeio, que entra com seus vestidos despedaçados e sujos ; porem irá até ao fim do mundo, porque tem botas de sete leguas, e chegará sempre primeiro que todos. Bom sangue não pode mentir. A ignorancia destas relações particulares entre os dous povos he que faz com que tantos se enganem na Europa sobre as disputas que de tempos a tempos surgem entre os Americanos e os Inglezes. Quando se vê os Americanos provocarem, desafiarem, algumas vezes até insultarem os Inglezes ; e quando se vê os Inglezes, habitualmente tão arrogantes para com os outros povos, tão impacientes pelos ultrajes, tão intrataveis nas represalias, mostrarem-se de repente tão paciente e tão bonachões, procura o segredo desta tolerancia, que se tem pretendido tomar por fraqueza. A verdade he, que os Inglezes deixam dizer e fazer impunemente muitas cousas pelos Americanos, porque são da familia. São impertinentes, he verdade, mas são-no em inglez, o que he muito diverso do que se o fossem em francez.

He uma observação muito delicada de Emerson, que os homens fallam voluntariamente do poder da raça e do sangue, e que elles gostam de attribuir o que são muito mais á sua propria composição, do que ás circumstancias de tempo e de lugar, que os cercam. A raça he com effeito alguma cousa de pessoal, de exclusivo, de privilegiado. Porem a raça e a nacionalidade não são a mesma cousa. Assim o povo que na historia moderna tem o caracter mais pronunciado da nacionalidade, o povo inglez he um composto, não sei de quantas raças diversas, e foi um de seus escriptores quem o disse : « O Inglez he a lama de todas as nações. »

« O caracter complexo dos Inglezes, diz Emerson, trahe uma origem mixta. Tudo quanto he Inglez, he uma fusão de elementos disparatados e contrarios. A lingua he mesclada ; os nomes de homens são de differentes nações ; ha ahi tres linguas e tres ou quatro nações ; cada corrente de idéas tem o seu antidoto ; eis-aqui o espirito que vivifica a par da doutrina que mata, ; o espirito illimitado de empreza com o culto do habito e da rotina ; uma liberdade desenfreada, leis hospitaleiras e a mais insultante legislação de casta ; um povo que suas guerras e seus negocios dispersam por toda terra, e que tem um mal incuravel do paiz ; um paiz de extremos, de duques, de bispos milionarios e de proletarios pagãos ; nada ahi se pode louvar, sem ter que fulminar excepções ; nada ahi se pode reprovar sem achar materia para canticos de louvores. He um povo que não parece descender de um só tronco, mas que collectivamente forma uma raça superior á todas de que he descendente. He ainda impossivel descobrir suas primeiras origens. Quem poderia dar seus verdadeiros nomes ás raças que estão na Grã-Bretanha ? Quem poderia distinguir os traços, apanhar as suas differenças anatomicas ou metaphysicas ?... »

Emerson, em uma linguagem technica, de que algumas vezes abusa, diz, que assim como a agua, a cal e a areia compoem a argamassa, ha tambem temperamentos que se alliam bem, e que por engenhos e equilibrios dos contrarios, chegam a formar alguma cousa de « drastico » como o caracter inglez. Elle dira' algures, que o Oceano serve para os Inglezes de pilha galvanica, para distribuir em um povo os acidos, n'outro os alcalis, e que assim he que a Inglaterra tende a' accumular seu elemento liberal n'America, seu elemento conservador em Londres. O Normando era encarado como o representante do principio aristocratico, e Saxonio do principio democratico. Esta theoria tão admiravelmente desenvolvida por Augustin Thierry em sua « Historia da Conquista, » foi romantisada e popularisada por Walter Scott no « Ivanhoe, » por Bulner no « Harold, » e com uma applicação toda moderna por Disraeli em « Sybil. » Emerson tambem della se serve por este modo :

« Esta ilha, diz elle, era como um premio das tentativas. Cada uma das nações dominantes ahi tentava necessariamente a fortuna. O Phenicio, o Celta, o Godo ja por ahi haviam passado. O Romano veio a seu turno ; estava no ponto culminante de sua fortuna. Surgio-lhe aos olhos um novo povo, que um dia o havia supplantar. Fez desembarcar suas legiões, construio seus campos, delineou seus planos ; depois em um bello dia recebeu más novas da Italia, que foram a peiorar de anno em anno ; por fim sellou e completou as derrotas e as moralhas, e estabeleceu-se ; em vez do Saxonio, seriamente sobre o solo, poz-se a edificar, a roteiar, a pescar, a commerciar, com a sinceridade e applicação allemãas. Viva o Dinamarquez, que dividio com elle.

« O Normando chegou por ultimo ou o Dinamarquez, que conquistou o reino com todas as regras, que o torturou e domou.

« Um seculo depois achou-se que o Saxonio era o que mais fundo tinha o cuja vida tão dura era, que havia feito fallar ao vencedor a lingua e aceitar leis e costumes da victima ; forçado o barão a' dictar condições saxonias aos reis normandos, passo a' passo, havia inventado e feito sanccionar todas as garantias essenciaes da liberdade civil. O genio da raça e o genio do lugar conspiravam para o mesmo fim. A ilha paga abundantemente o trabalho, mas por outro qualquer lado nada vale. A raça era tão intellectual que o senhorio feudal ou militar não pôde durar por mais tempo que a guerra. O poder destes Saxonios Dinamarquezes, que haviam sido tão completamente batidos que o nome de Inglez e o de vilão eram synonimos, e que entretanto tinham bastante força para arrancar Cartas aos seus reis, este poder procedia de sua forte personalidade. O bom senso e a ordem são os senhores em um mundo que he feito de bom senso e de ordem, e o banqueiro com o seu 7 por 100 expelle o barão de seu castello. Uma nobreza de soldados não terá sob o jugo uma communidade de homens armados com a destreza e a sciencia. O que he a mais bella arvore genealogica contra o vapor ou contra uma companhia de robustos commerciantes, para os quaes Stephenson e Brunel fazem locomotivas e pontes tubularias ? Estes Saxonios são as mãos da especie humana. Elles amam o trabalho, aborrecem o repouso e o prazer...... »

Esta junta posição e esta luta das duas raças principaes, do Saxonio e do Normando, acha-se na lingua como na historia de Inglaterra. Todos sabem que ainda ha hoje, na lingua ingleza, palavras differentes para exprimir o mesmo objecto, que os animaes, por exemplo, destinados ao consumo são chamados differentemente quando estão vivos, e quando estão promptos para o sustento. Esta distincção tem sua origem na conquista. Um boi, um carneiro, um vitello, que careciam dos cuidados do homem, eram guardados pelo Saxonio ligado a' gleba e tinham seu nome na lingua dos vencidos ; depois quando passavam para a mesa do Senhor, perdiam inteiramente sua nacionalidade e recebiam até um novo nome da lingua normanda. Não só os animaes e os alimentos, como tambem os instrumentos soffriam esta differença ; os instrumentos de trabalho e de dor chamavam-se em saxonio ; os instrumentos nobre de guerra e de caça chamavam-se em normando. Emerson, que em sua qualidade d'Americano, faz parte do elemento democratico, ou falla dos Normandos como teria feito no tempo da conquista.

« Os Normandos, diz elle, que vieram a' Inglaterra, sahirám de França peiores do que haviam entrado, canto e sessenta annos antes. Tinham perdido sua propria lingua e tinham aprendido em seu lugar o romano ou o latim barbaro dos Inglezes, e com esta linguagem tinham contrahido todos os vicios para que elles tinham nomes.... Vinte mil ladrões desembarcaram em Hastings. Estes fundadores da camara dos lords eram ambiciosos e ferozes dragões filhos de ambiciosos e ferozes piratas. Todos se assemelhavam. Elles roubaram tudo quanto poderam levar, incendiaram, violaram, torturaram, mataram, até que se destruisse quasi tudo que era Inglez. E entretanto tal he o prestigio d'antiguidade e da riqueza, que homens honrados e respeitados gabam-se de descender destes ignobeis roubadores, que mais justiça faziam a si mesmos tomando por symbolos o porco, o bode, o chacal, o leopardo, o lobo e a serpente, a que se assemelhavam..... »

E deste pacto do duro e laborioso Saxonio com o Normando mais militar e mais brilhante, de que insensivelmente se formou o Inglez. Como e sob que influencias se operou esta fusão ? He o que ha poucos dias indagava um dos mais eloquentes e dos mais eminentes prelados da igreja ingleza, o doutor Wilberforce, em um discurso cujo assumpto era—A vida nacional.—

« Não obstante, diz o bispo d'Oxford, as leis de Guilherme, que introduziam por força a lingua franceza nos tribunaes de justiça, como ja reinava no palacio, o vigoroso typo saxonio, em vez de ceder o lugar ao normando, resistio e deixou seu cunho sobre a formação da lingua commum. A' semelhança dos grandes carvalhos de seu solo, elle projectou seus ramos segundo seu proprio typo, enriquecido, he verdade, e ornado, mas sem ser alterado pelos ligeiros festões do mais gracioso Normando, que abraçou, apertou e embellezou com suas grinaldas de flores e de folhas a robusta tige primitiva. Ao mesmo tempo, as leis feitas para guardar os direitos feudaes do monarcha e dos nobres foram modificadas e adaptadas a um codigo commum pelos livres principios do governo representativo saxonio ; e o velho e austero Wittenagmot, a' força de paciencia e de perseverança, acabou por tornar-se a omnipotente camara dos communs. Demais a transmissão do solo livre desde as primeiras idades de nossa raça sustentou nella esta indomavel resolução de antes morrer mil vezes de que soffrer o jugo do estrangeiro ou humilhar-se perante um poder estrangeiro... »

He um bispo quem falla ; mas como pelas ultimas palavras bem se vê que he um bispo inglez ! Não he o christianismo que he a religião da Inglaterra, he a Inglaterra, não he o Evangelho, he a Magna Charta.—Estou certo que para elle o mysterio da Santa Trindade outra cousa não he senão o equilibrio dos tres poderes, a corôa, os lords e os communs. Quando o bispo d'Oxford indagava qual foi o instrumento da fusão e da assimilação da raça conquistadora e da raça conquistada, acha que foi a communidade de religião. Foi o padre que, fallando em nome d'um poder invisivel e espiritual, arrancou ao vencedor a clemencia e protegeu o vencido. A communidade de religião produzio as allianças de familia, que produziram a communidade do sangue, depois da linguagem e das tradições. A observação he verdadeira, mas deve ser datada d'um espirito de exclusivismo todo britannico para só applica-la a' Inglaterra. Esta missão foi a que desempenhou a igreja christãa em toda Europa durante a idade media ; houve um tempo em que os Papas, depondo os poderosos e elevando os humildes, foram a encarnação da justiça divina sobre a terra, e em que os servos dos servos de [illegible], deixando o pó de seus pés sobre o diadema dos reis, representaram verdadeiramente o triumpho do espirito sobre a força. A religião christãa pôde ser pois o principal instrumento da fusão das raças, da assimilação dos vencedores e dos vencidos, mas não da formação das nacionalidades. Tomado em seu sentido philosophico e mo[illegible] o mais extenso, o christianismo, longe de fundar nacionalidades, vem antes para destrui-las. Christianismo e patriotismo não tem entre si nenhuma outra relação que [illegible] da rimá ; e he uma das razões principaes que fazem com que o Papa não possa ser um patriota. O patriotismo sem sentimento d'antiga lei, que, theoricamente, não tem lugar na nova, e o dia em que o Evangelho foi pregado aos gentios foi, em principio, o ultimo dia das nacionalidades. Quando o apostolo Pedro, temendo escandalisar os judeus, seus concidadãos, separou-se dos gentios, Paulo o reprehendeu perante todo mundo : « Todos vós sois um em Jesus Christo. » Perdoe-se-nos a citação ; fallavamos d'um discurso de bispo.

O sentimento da nacionalidade tal como o entendem os Inglezes, he um sentimento essencialmente judeu ; crer-se-hia que a sociedade ingleza he uma sociedade de circumcidados. O paiz judeu he uma excepção ; he o primeiro povo do mundo, e o mais manifestamente assignalado pelo dedo da Providencia ; mas elle não se pertence, pertence a Deus e a missão que Deos lhe impoz. Os Judeus não são homens livres, são mais e são menos ; são instrumentos escolhidos de toda eternidade, são o vaso de eleição que encerra segredos de que elle não possue a chave commum para este povo pessoal ha um Deos pessoal ; ha o Deus dos Judeus. Os Inglezes dizia tambem voluntariamente que ha o Deus dos Inglezes ; essencialmente, elles não creem que elle seja o mesmo que o dos Francezes. Elles dão uma patria a Deos ; se podessem lhe dariam um uniforme : o vestido vermelho, a côr do governo de S. M.

Não cremos pois, com o engenhoso bispo de Oxford, que seja a communidade de religião que tenha formado a vida nacional de Inglaterra. Diriamos antes que a personalidade do povo inglez era tão energica e tão indestructivel que tudo fez á sua imagem e para seu uso, mesmo a religião. Na mescla dos dous elementos, a victoria ficou para o mais resistente e para o mais persistente, e he a nacionalidade que acabou por imprimir seu cunho na religião.

Eis porque não se deve crer que os Inglezes sejam tão religiosos, como parecem ; muitos ha que só o são por patriotismo. Elles respeitam todas as instituições nacionaes, e a igreja estabelecida he uma, como o jury, como o *habeas-corpus*. Sua religião he um negocio de convenção, e Emerson muito bem apanhou alguns traços quando disse :

« A religião da Inglaterra faz parte da boa educação. Quando, sobre o continente, se vê o Inglez chegar a' capella de seu embaixador, e, para fazer sua oração silenciosa, pôr sua figura em seu chapéo muito cuidadosamente escovado, não se póde deixar de pensar no que ha de orgulho nacional que com elle ora e com esta religião de *gentleman*. Tanto he o sentido que elle põe no que diz, que crê firmemente que elle he que fez sua graciosidade, e que por sua parte muito polido he brando a Deos. Um nobre lord disse um dia na camara, por occasião de uma victoria, que julgava que se não havia tido bom comportamento a respeito de Todo-Poderoso, e que talvez fosse opportuno, depois de tão grande successo, render-lhe uma conveniente homenagem. Esta igreja he a igreja da nação bem educada, e do pobre. Os operarios não lhe pertencem, e membros do parlamento diziam outro dia na camara que nunca em sua vida haviam visto um pobre coberto de andrajos em uma igreja.

« Este torpor do vigoroso intellecto inglez, no que respeita a' religião, mostra quanto espirito e loucura se póde combinar no mesmo cerebro. Sua religião he uma citação; sua igreja he uma boneca ; quando se quer tocar nella, elles dão gritos de terror.... Sou tentado a crer que ha no cerebro de um Inglez uma valvula que elle pode fechar a seu grado, como o machanista fecha o vapor. As pessoas sensatas e instruidas sabem tanto disto, como o bispo em materias religiosas, ou como o chanceller do Echiquier em materias politicas. Elles fallam bem e logicamente ; porém estes mesmos homens que levaram a sciencia economica ou a sciencia geologica ao ponto em que estão, vós os vedes tornarem-se graves e fecharem sua valvula antes que a conversação toque a igreja de Inglaterra. Depois disto, fallais a um casco de tartaruga.

« Sua educação universitaria he muito mais destinada a produzir um *gentleman* do que um psychologo ; ella fará surgir um bispo e abafará um philosopho. Não sei o que ha mais cabal na igreja anglicana do que nas outras, mas o clero anglicano he identificado com a aristocracia.... A igreja anglicana he notavel pela graça e pelas boas maneiras de seu clero. O Evangelho que ella prega, he : « Pelo gosto sereis salvos.... » Ella não tem o espirito perseguidor nem inquisitorial ; he bem educada, sabe fechar os olhos a' necessidade. Deixai-a tranquilla, que ella vos deixara' tranquillo. Porém seu instincto he hostil a' toda mudança na politica, na litteratura, nas artes sociaes...

« Mas ainda não se póde gelar a humanidade pelo acto do parlamento. Os céos viajam ; as artes, as descobertas, as guerras, a opinião, continuam seu curso. O novo seculo tem novas necessidades e lê a Escriptura com novos olhos...

« As pessoas religiosas sabem forçadamente da igreja estabelecida, e formam seitas que abalam a Europa. A natureza tem ainda outros remedios. Os Inglezes, porque aborrecem a mudança, sobretudo em negocios de religião, apegam-se aos ultimos fragmentos de formalismo, e cahem na hypocrisia.... Que de mais odioso que estas polidas saudações que se faz a Deos nos livros e [illegible] ? A imprensa popular he esboçado em [illegible] proporção com seus ares devotos, e a religião [illegible] he como um Sinai de theatro, em que o homem rico tem nas mãos o raio. Então o [illegible] hypocrisia engendram a satyra. «Pun[illegible] inexhauriveis materiaes. Dickens escre[illegible] philantropia d'Exeter hall e Th[illegible]eray. [illegible] vida sem pena das altas cl[illegible]. A natureza vinga-se mais summariamente pelo paganismo das classes inferiores.......... A igreja neste momento he digna de piedade ; só lhe rest[illegible] a possessão. Quando um bispo se acha na sociedade de um homem intelligente, e lê fataes questões em seus olhos, seu unico recurso he trocar uma s[illegible]ude com elle..... Porém estabelecida a Igreja, he esta a religião da Inglaterra.... ...

A esta questão Emerson responde formalmente: Não. Sem ser tão positivas, cremos todavia que ha na Inglaterra outra religião que a religião estabelecida, outra sociedade, que a sociedade official, e he por isso que a Inglaterra se salva. A par da Inglaterra que vive pela lei, ha a Inglaterra que vive pela fé ; além deste pharisaismo, desta piedade de etiqueta e de devoção bem praticada, ha uma corrente, de san e santa revolta de ardente e surdo calor de nobre odio da servidão e de servilidade, uma especie de sopro emanado da Biblia que vivifica as entranhas da sociedade e expelle della as impurezas, os artificios e as mentiras.

John Lemoine.
(*Journal des Debats.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—316 por libra.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	166:095$393
Idem do dia 7	10:688$784
	126:784$177

Descarregam hoje 7 de abril.

Barca ingleza—Ann Baldwin—ferro e cerveja.
Barca ingleza—Nanphante—mercadorias.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.
Patacho portuguez—Alfredo—vinho.
Patacho americano—Chapman — farinha, banha e presuntos.
Brigue austriaco—Lijubica—farinha de trigo.
Patacho portuguez—Liberdade—pedra.

IMPORTAÇÃO.

Hiate nacional Dvidoso vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmão, manifestou o seguinte :

240 couros salgados, 905 meios de sola, 2,300 courinhos, 8 volumes com 2,606 pares de calçados, 1 ca-

MUTILADO

pote, 1 capote, 147 chapeos de palha de carnauba, 123 saccas, 493 arrobas e 15 libras de cera de dita, 1 barrica, 4 arrobas e 17 libras de sebo, 19 molhos, 200 esteiras, 1 caixão e 106 saccos gomma, 1 caixão, 2 arrobas de carne secca; á ordem.

Lancha nacional «Camões,» vinda da Parahiba, consignada a Francisco Radix, manifestou o seguinte:

8 canastras alhos, 8 pacotes fio de porrete, 2 ditos cordas, 16 pipas vasias; a José Moreira Pestana.

1 caixa mercadorias estrangeiras, 3 dito generos nacionaes, 300 toros de pao de mangue; a Feidel Pinto & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	37:761$665
Idem do dia 7	4:468$732
	40:230$397

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	2:326$976
Idem do dia 7	117$405
	2:444$381

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE ABRIL DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Oberon», Rostron Rooker & C., 451 saccas algodão.
Philadelphia—Barca americana «I. Wilsk», Matheus Austin & C., 600 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Resolvido», Baltar & Oliveira, 20 pipas aguardente.
Valparaizo—Brigue americano «Volante», Amorim Irmãos, 600 saccos assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», diversos carregadores, 15 saccas algodão, 100 saccos assucar, 187 couros salgados, 35 barricas assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Encantador», J. P. das Neves, 200 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Maria», Novaes & C., 600 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Encantador», diversos carregadores, 200 saccos assucar.

Exportação.

Havre pela Parahiba, galera franceza «Olinda», de 444 toneladas, conduzio o seguinte: — 78 caixas arenques, 2 barris vinho, 2.900 saccos e 2 barricas assucar, 3 ditas farinha de mandioca, 5 caixões doce de goiaba, 1 dito raiz de pao, 115 meios de sola, 40 couros de cabra, 1 sacco cera de carnauba, 2 ditos gomma, 1 caixa barbas de baleia, 200 saccas algodão, 1,712 couros salgados seccos, 1,400 charutos.

Barcelona, sumaca hespanhola «Ardilla», de 155 toneladas, conduzio o seguinte:—387 couros salgados, 370 saccas algodão.

Philadelphia, patacho americano «Forster», de 177 toneladas, conduzio o seguinte: —2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar.

Lisboa, brigue portuguez «Laia III», de 288 toneladas, conduzio o seguinte: —1 barrica, 1865 saccos assucar branco, 1035 ditos de dito mascavado, 30 saccos gomma, 10 pranchões de amarello, 2 toneletes, 18 pipas, 20 meias, 218 barris mel.

Rio de Janeiro, barca nacional «Amelia», de 213 toneladas, conduzio o seguinte:—32 volumes diversas mercadorias, 63 pipas aguardente, 450 barricas, 1111 saccos assucar branco, 15 ditos dito mascavado, 1 caixão espanadores, 5 barris espirito, 2 volumes borracha, 1 dito guaraná.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	6:207$257
Idem do dia 7	240$308
	6:447$565

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	18:516$197
Idem do dia 7	2:635$216
	21:151$413

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 7.

Pará e portos intermedios — Vapor brasileiro «S. Salvador», commandante A. M. de Ponte Ribeiro.
Barcelona — Sumaca hespanhola «Ardilla», capitão Pablo Pages, carga algodão e couros.
New-Bedford — Galera americana «Adeline Gibbs», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
New-Bedford — Galera americana «Jerih Swift», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 31 de março ultimo, manda fazer publico: que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em . . . . 10:967$550. A arrecadação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.º de abril de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta, e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a' approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, e reconsiderado na razão de 8$500 rs., por cada braça corrente de empedramento em 10:967$550 reis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 12 mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em tres prestações iguaes, e a ultima das quaes sera paga na occasião da entrega definitiva, visto não haver prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante não terá direito a receber o pagamento de nenhuma das prestações no exercicio corrente.

5.ª Para tudo mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Piretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, e provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem em como á direcção da Companhia Pernambucana me dirigio por escripta a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—Diz a direcção da Companhia Pernambucana, que tendo nomeado agentes da mesma companhia em Barreiros a Jeronimo Luiz Ribeiro, para exercer aquellas attribuições que fossem conformes as condições da sua empreza, e o haver de dimittido, por haver elle procedido inconvenientemente em referencia aos interesses da companhia, chega agora ao seu conhecimento, que aquelle agente durante o tempo da sua gerencia praticara de proprio arbitrio, e mesmo contra as expressas ordens da direcção factos, contra os quaes vem a mesma protestar para em todo o tempo constar a quem quer que se julgue com direito, que os factos a que alludem são exorbitantes do mandato conferido pela companhia a seus agentes, e por tanto não a obrigam elles para com terceiros. E especialmente consta a actual direcção, que o mencionado agente passou recibo de uma enorme quantidade de madeiras existentes em differentes pontos do rio Unna, para serem transportados para este porto nos vapores da companhia, distante do lugar de embarque e do porto de Tamandaré expostas a extravio e ruina, deixando assim de cumprir o que lhe fôra ordenado, não recolhendo ou fazendo recolher aos armazens da companhia sitos no mesmo porto de Tamandaré; de onde deduzem os proprietarios a obrigação, que dizem ter a companhia de as fazer conduzir para o porto com grandes despezas de conducção, que não pode ser outra senão por navegação fluvial, estranha ao objecto de sua empreza, que he a navegação costeira, unica pela qual entende estar obrigada. Occorre que os proprietarios exigem prompta entrega d'ella neste porto, e a responsabilidade da companhia pelas faltas que se derem por casos imprevistos, como enchente do rio que as arrebate. A companhia por meio de seu novo agente em Tamandaré tem feito ver que a obrigação desse transporte do modo porque o exigem os proprietarios, e com a presteza que querem não pode haver lugar, attenta a illegalidade d'esses ajustes e contratos excedentes do mandato do seu ex-agente, primeiro, pelo facto de terem sido passados recibos de madeiras que o agente não vio, e menos constou, segundo, por induzir a companhia em obrigação que elle não podia contrahir de fazer conduzir as madeiras para o porto, não estando para isto autorisado.

Consta tambem a companhia que o agente usava de recibos impressos, e que delles ainda hoje faz uso, ou pode faze-lo em proveito de terceiros e prejuizo da companhia passando-os a pessoas que nunca taes madeiras entregaram, o que pode fazer para mal e perda da companhia, perda e mal que o mesmo ex-agente deseja, como da carta junta se vê. E mais succede que o mesmo ex-agente não fez entrega ao seu successor de nenhum documento, nota, assento, ou archivo de qualidade alguma, de onde conste quaes as pessoas que se consideram com direito de exigir da companhia transporte de generos de que por ventura tiverem feito entrega real ou ficticia ao dito ex-agente, podendo vir assim a succeder que appareça grande numero de pessoas exhibindo os recibos de que acima se fallou, para exigirem da companhia a obrigação de os transportar em seus vapores. E por tudo isto, e para salva guarda e garantia do seu direito, vem a direcção da Companhia Pernambucana, primeiro, protestar ante esse juizo contra taes actos, declarando que não se julga obrigada, senão por aquelles que legalmente e conforme seus estatutos foram praticados pelo seu ex-agente: segundo, protestar contra a responsabilidade que lhe pode provir por força maior de ruina, ou extravio das mencionadas madeiras, como incendio, enchentes etc.

E por ultimo vem requerer a V. Exc. que se digne fazendo publicar a presente, homologar o prazo de trinta dias, dentro dos quaes, quaesquer que pelos factos expostos, e por terem em seu poder recibos, passados pelo dito ex-agente se julguem com direito a reclamação sejam obrigados a faze-la no escriptorio da companhia, não sendo admissivel nenhuma outra sobre o assumpto desta, fora do referido prazo. E como quer que são incertas e indeterminadas as pessoas a quem o presente protesto e petição podem interessar, requer a direcção a V. Exc. que mande fazer a notificação edital nos termos da lei, e tomar por termo o protesto, afim de que possam o dito protesto e a notificação com a comminação requerida produzirem os effeitos que forem de direito sendo tudo julgado afinal, e o autoamento original entregue a supplicante para fazer delle o uso conveniente.

Nestes termos, pede a V. Exc., Illm. Exm. Sr. juiz do commercio lhe defira pela forma requerida.

E receberá mercê. João Pinto de Lemos Junior, presidente, Antonio Marques de Amorim, secretario.

Nada mais se continha na dita petição, que sendo-me apresentada proferi o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida. Tome-se por termo o protesto dos supplicantes, pela forma expendida na presente petição, passando-se editaes com o prazo de vinte dias para a intimação do mesmo protesto dos interessados; e marca o prazo de trinta dias contados d'aquelle que tiver expirado o dos editaes, afim de serem feitas no escriptorio da companhia todas as reclamações á que se julguem com direito ditos interessados não tendo porem logar julgar-se por sentença o protesto, avista do disposto no artigo 392 do regulamento numero 737. Recife 4 de abril de 1857.—A. F. Piretti.

E mais se continha no meu despacho aqui copiado, em virtude do qual se fez a distribuição ao escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos quatro de abril de mil oito centos e cincoenta e sete, e nesta cidade do Recife de Pernambuco, no meu escriptorio vieram os negociantes João Pinto de Lemos Junior, e Antonio Marques de Amorim, e perante as testemunhas infra assignadas, disseram que na qualidade de membros da direcção da Companhia Pernambucana protestavam pelo conteudo na sua petição retro, que fica sendo parte do presente; e de como assim o disseram e aprotestaram, fez este termo no qual se firmaram.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão do juizo especial do commercio o escrevi, João Pinto de Lemos Junior, e Antonio Marques de Amorim, como testemunha Macario de Luna Freire, Manoel Ignacio de Torres Bandeira.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui copiado. E em cumprimento do meu despacho fez o referido escrivão passar edital com o prazo de 20 dias, pelo theor do qual intimo e hei por intimado o protesto acima transcripto a todos os comprehendidos na mencionada petição; e findo que seja o dito prazo assigno mais o termo de 30 dias aos mesmos interessados, para dentro delle comparecerem no escriptorio da direcção da companhia Pernambucana, para reclamarem o seu direito, conforme o allegado na predita petição e meu despacho. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos, ou conhecidos dos mesmos interessados, os poderão fazer scientes do que acima fica exposto.

E para que chegue noticia a todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 6 de abril de 1857. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio, o fiz escrever. *Anselmo Francisco Peretti.*

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguinte:

Para o 9.º batalhão de infantaria de linha.

Papel almaço resmas 6, pennas de ganço 400, canetas 2, lapes 72, tinta preta de escrever, garrafas 6, areia preta, libras 6, cartas de a, b, c, exemplares 20, taboadas exemplares 20, grammaticas portuguezas por Monte, ultima edição, exemplares 6, compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6, pautas 6, traslados de escripta 20, clorureto de soda, libras 4, zarcão, libra 1, livro impresso para registro auxiliar, do geral do batalhão, para os assentamentos, contendo 32 folhas, 9.

Companhia fixa de cavalharia de linha.

Apparelhos de limpeza 64, bolsas para os mesmos 64, bornaes para ração de cavallos 64, mantas de algodão 64, silhas mestras, 64 silhas de panno 64.

Fortaleza de Brum.

Livros em branco pautados de 150 folhas 1, bandeira imperial de 8 pannos, de filele, balança de conchas de folha 1.

Hospital regimental.

Assucareiros de louça 15, bacias de arame, sortidas 30, bacias de louça 10, barretes de algodão 70, bules de louça 15, chinellas de couro, pares 100, colchões 8, comadres de estanho 2, conchas de cobre 2, esquife coberto 1, facas pequenas para cozinha 8, frigideiras de ferro, sortidas forradas de porcellana 6, mantas de lãa 46, manteigueiras de louça 15, panellas de ferro, sortidas, forradas de porcellana 9, pannos mortuarios 2, paes de ferro 3, travesseiros 8, sinete som armas, pequeno, para marcar papel com o distico, Hospital Regimental de Pernambuco 1, brim branco liso para 608 camisolas, 200 fronhas, 214 guardanapos, 324 lenções e 24 toalhas, varas 6619, chita para 12 cobertas, covados 120.

Botica do mesmo hospital.

Caixas com capsula de copahiba de Moths 12, espumadeira de folha 1, ferro preparado pelo hydrogeneo, onças 2, vinho branco, garrafas 16, vinho tinto, garrafas 16.

Fornecimento dos armazens do Almoxarifado do officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Pranchões de pinho de 11 polegadas de largura 12, arcos de ferro a 1 1|2 polegadas, arrobas 10, pregos caixães, milheiros 10, oleo de linhaça, arrobas 5.

3.ª classe.

Ferro inglez redondo 3|4 de polegada, quintaes 20, dito dito em barras de 1 1|2 a 3|8 de dita, quintaes 30, dito sueco quadrado de 1 polegada a 6|8, quintaes 50, safra grande de 2 pontas 2, dita pequena 1, foles grandes 2, arame de cavilha, arrobas 10, dito grosso de 1 1|2 oitavo de grossura, quintaes 3, tornos grandes para bancada 12, limas chatas de 8 polegadas, duzias 7, ditas muças chatas de 8 ditas, duzias 8.

4.ª classe.

Arame de latão n. 13, arrobas 2, estanho em verguinhas, arrobas 1, arame de ferro de amarrar, arroba 1, cadinhos do norte, n. 10, 20, caixas com folhas de flandres dobradas 4, ditas com ditas singelas 6.

5.ª classe.

Sola cortida, meios 200, fio de vella fino, arrobas 2, linhas brancas, libras 10, ditas pretas, libras 10, brochas para sapateiro, milheiros 16, capa-rosa, arroba 1.

Para o fornecimento de luzes as estações militares nos mezes de abril e maio deste anno.

Azeite de carrapato, canadas 980, dito de coco, canadas 47, fio de algodão, libras 96, pavios, duzias 9, velas de carnauba, arrobas 10.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 14 de abril corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de abril de 1857. ---- Manoel Ignacio Bricio, major presidente interino.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e sera arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, medida velha, alqueires 400; azeite doce, canadas novas, 40; vinagre, ditas ditas, 40; brim branco, para lenções, camisolas, toalhas e fronhas, peças 26; papel almaço perlina, resmas 6; dito pautado, resmas 4; tinta de escrever, garrafas 12; canivetes finos 4; barandões de cera 12; cera em velas de meia libra, arrobas 4; camisas de flanella 20; colchões 60; travesseiros 60; cobertores de lãa 50; barretes 100; bacias de arame, pequenas 4; talheres 50; escarradeiras de metal, 50; pratos de louça, 50; chicaras e pires, casaes 24; bules de louça 4; assucareiros 4; castiçaes de metal 2; colheres de metal para cha' 50; perfumadores 2; escrivania de metal 2; tesouras pequenas para curar caustico 4; cordas de embira para andaimes 200; vidro para caixilhos, caixa 1; ditos para lampeões de rua 30; folhas de flandres, caixa 1; ditas de ditas dobradas, caixa 1; polvora, arrobas 8; reparos onofres de calibre 12, 8; pedras de amolar 8; pós preto, arroba 1; verde em massa, libras 2; alvaiade, arrobas 4; zarcão, arroba 1; cré, arrobas 2; azul ultramar, libras 2; fezes de ouro, arroba 1; incenso, libras 4; espirito de vinho, canadas novas 6; alcatrão, barril 1; dobradiças de cruz para janellas e portas, pares 100; pesos de ferro de 2 arrobas, aferidos, 4; sinos de 8 arrobas, e de 6 ditas, 2; vassouras de piassava 30; telhas 4000; tijolos de ladrilho 4000; pregos caibraes 4000; ditos caixaes 4000; pregos ripaes 4000; ditos de guarnição 4000; frechaes de 20 a 30 palmos 40; enchameis de 24 a 30 ditos 40; traves de 30 ditos 12; pranchões de amarello 4.

Botica do mesmo presidio.

Algalias sortidas 24; agua de flor de laranja, garrafas 12; dita de alface, ditas 12; dita ingleza, ditas 12; dita de labarraque, ditas 24; dita de sedelitz, ditas 12; dita de seltz, ditas 12; raiz de althea, libras 8; alfazema, libras 8; ammoniaco liquido, ditas 4; avenca, ditas 8; acido oxalico, onças 4; dito citrico, libras 2; sanguesugas 200; balsamo tranquilho, libras 4; bicarbonato de soda, ditas 4; camphora, ditas 8; cantharidas, ditas 2; cevada, ditas 16; conserva de rosas, ditas 2; collodio, ditas 2; carbonato de ferro, onças 6; dito de potassa, libras 2; centeio espigado, onças 2; calomelanos, ditas 2; cannella, libras 4; emplasto de vigo, ditas 4; dito adhesivo estendido, varas 6; peneiras de cabello 2; emplasto de aquillão gommado, libras 4; enxofre sublimado, libras 4; essencia de cannella, onças 4; dita de cravo, ditas 4; dita de erva doce, ditas 2; dita de aniz, ditas 2; extracto de absynthio, ditas 2; dito de genciana, ditas 8; dito de rathania, ditas 4; dito de alface, ditas 4; flor de arnica, libras 8; dita de sabugueiro, ditas 8; dita de tilia, ditas 4; dita de chamomila, ditas 4; dita de rosas rubras, ditas 2; gomma arabica, ditas 8; gramma, ditas 8; erva cidreira, ditas 2; jaburandy contuso, ditas 4; incenso, ditas 32; iodoreto de potassium, ditas 4; dito de mercurio, onças 4; linimento anodyno, libras 4; laudano liquido de Sidenham, ditas 4; dito de Rousseau, onças 4; linhaça, libras 32; mostarda, ditas 32; musgo de Corsega, ditas 3; dito islandico, ditas 5; mel de abelhas, ditas 32; magnesia calcinada, ditas 2; maná, ditas 32; sena, ditas 8; manteiga de cacáo, ditas 2; nitrato de potassa, ditas 2; oleo de ricino, libras 32; dito de amendoas, ditas 16; dito de copaiba, ditas 8; dito de macella, dita 1; pastas de jujubas, ditas 6; pilulas ferruginosas de Valet, vidros 12; sulphato de soda, libras 4; dito de quinino, onças 8; subcarbonato de bismutho, libra 1; xarope de groselhas, garrafas 24; dito do bosque, ditas 12; dito de pontas de espargos, ditas 40; dito de nafé, vidros 40; dito de Lamouroux, garrafas 40; dito peitoral inglez, ditas 24.

Escola do presidio.

Historia de Simão de Nantua 20 exemplares, economia da vida humana 20 ditos, Arithmetica por Collaço 20 ditos, cathecismo de Montpellier 20 ditos, resumo da doutrina christãa 40 ditos, cartas de a, b, c 40 ditos, taboadas 40 ditas, grammatica portugueza por Castro Nunes 20 ditos, geometria pratica 20 ditos, pedras de lousa 40 ditas, creões 12 duzias, traslados de differentes qualidades 40.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 20 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de abril de 1857.—Manoel Ignacio Bricio, presidente interino, —Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Baile popular DE MASCARA E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

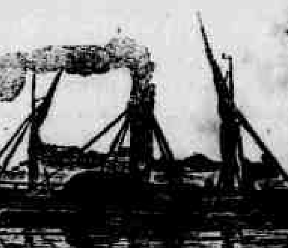
Nos dias 11 e 12 do corrente haverão bailes indubitavelmente, para o que estará o salão brilhantemente illuminado. E para commodidades dos concurrentes, haverão vestuarios a caracter, e da mais exquisita e extravagante phantasia para alugar. Espera-se dos concorrentes o louvavel comportamento que sempre tem apresentado nos bailes popular, para que a par do progresso e civilisação continue um dos poucos divertimentos que temos nesta provincia. Os cartões estarão á venda no edificio no dia do divertimento, o qual deve principiar as 8 horas da noite e terminará as 2 da manhãa.

Avisos maritimos.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANA', commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte até 10 do corrente, devendo seguir para Maceió, Bahia e Rio, depois da demora do costume: agencia, na rua do Trapiche n. 40.

Companhia pernambucana.



O vapor PERSINUNGA, commandante Moirare, espera-se neste porto até o dia 8 do corrente, ficará logo a' carga para os portos do sul, para onde sahirá' o mais promptamente possivel.

— Para Lisboa sahe com brevidade o brigue portuguez Encantador: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, falle ao capitão do mesmo o Sr. Bernardo Augusto Lopes, na praça, ou aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Ceará vai seguir com brevidade o hiate Correio do Norte; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia n. 2.

Lisboa

O patacho portuguez Maria pretende sahir para Lisboa no dia 12 do corrente; ainda póde receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34. Tambem tem excellentes commodos para passageiros.

— Para Lisboa, com a maior brevidade segue o brigue portuguez Bom Successo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para Lisboa.

O novo e veleiro palhabote portuguez Alfredo, seguirá para Lisboa com a maior brevidade, por ter grande parte da carga engajada: as pessoas que quizerem carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

PARA O ARACATY.

Segue até o dia 15 do corrente, o hiate nacional Capibaribe, por ja ter a maior parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro,

Pretende sahir nestes oito dias o brigue nacional «Veloz», tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

O patacho nacional «Amasonas,» pretende sahir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento prompto, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA transatlantica de vapores sardos.

Espera-se de 12 a 13 do corrente o vapor sardo VICTORIO EMMANUEL, vindo de Genova, e depois da demora do costume segue para o Rio de Janeiro, com escala pela Bahia, para onde recebe passageiros, bem como para Montevidéo e Buenos-Ayres: trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

Companhia transatlantica de vapores sardos.

Espera-se de 9 a 10 do corrente, o vapor sardo COMTE CAVOUR, vindo do Rio de Janeiro, e depois da demora do necessaria segue para Genova, com as escalas de San-Vicente, Madeira, Lisboa e Marselha, recebe carga e passageiros: trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

Espera-se até o dia 16 do corrente, o vapor á helice Dane

de Liverpool, o qual depois de descarregar o que trouxer para este porto, seguira' para a Bahia: na volta tocara' aqui para receber carga para Liverpool em direitura.

Leilões.

— O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma immensidade de objectos de differentes qualidades, consistindo em obras de marcenaria novas e usadas, louça e vidros para serviço de mesa, candelabros, lanternas, candieiros de varios modelos, objectos de porcellana e de marmore para enfeites de sala, quinquilharias diversas, chá, atos finos da Bahia, uma porção de latas de biscotinhos francezes, livros impressos etc. etc.: tudo sera entregue por qualquer preço maior que offereçam, visto que não ha limite algum, quarta feira 8 do corrente as 11 horas em ponto.

Leilão a tiro de martello.

O agente Pestana fará leilão em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55, de grande porção de mobilia nova e usada, de amarello e de jacarandá, como sejam cadeiras, e de balanço, consolos, marquezas, sofás, mesas quadradas, e redondas commodas camas francezas, e de armação, espelhos, toucadores, varios relogios de ouro, e de prata, e para cima de mesa porcellanas, vidros, candieiros, pedras marmores quadradas e redondas, duzias de vinho de caju', 300 latas de conservas de carne e peixe proprios para embarque, e muitos outros objectos que seria impossivel enumera-los: quarta feira 8 do corrente as 11 horas da manhãa, assim como venderá 60 barricas com bolachinha ingleza.

— O agente Borja, hoje ao meio dia em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de quatro escravos peças, sendo: um mulato de vinte e cinco annos, de elegante figura, proprio para todo o serviço, um mulatinho de sete annos, uma linda mulatinha de cinco annos, e um bonito moleque de quatorze annos, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido; visto que o dono delles, se retira para a Europa.

Avisos Diversos.

— O abaixo assignado, competentemente autorisado, agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram concorrer para o brilhantismo do espectaculo, que, em beneficio da Associação Typographica Pernambucana, teve lugar hontem no theatro de Santa Isabel. Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 5 de abril de 1856.—O secretario, Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho.

Sociedade de Ensaio Francez.

O primeiro secretario adverte a todos os socios, que hoje (8 de abril), havera' sessão as 10 horas em ponto, na rua das Agoas-Verdes n. 64, primeiro andar.

A sessão da sociedade—Orthodoxa—, ficou transferida para hoje (8) do corrente, a's 4 horas da tarde, na rua das Aguas-Verdes n. 64, e pede-se aos Srs. socios que não faltem.—O escrivão, Manoel Joaquim Silveira.

— Os abaixo assignados declaram que por ordem do Sr. João Cancio Pereira Prazeres, do Maranhão, remiram hoje duas hypothecas no valor de 609$000 que o Sr. Joaquim José Marques (estudante) havia feito ao Sr. Tenente José de Barros Cavalcanti (d'Olinda) de um escravo de nome Fausto, achando-se o dito Sr. Barros Cavalcanti pago, e o referido escravo livre e desembaraçado: previne-se pois que ninguem faça negocio nenhum acerca do referido escravo, sob pena de ser nulla qualquer transacção, pois alem do referido escravo pertencer a um casal que se acha indiviso, militam outros motivos mui ponderosos. Pernambuco 4 de abril de 1857.—Guimarães & Valente.

— Para cumprimento de legados, vende-se uma mei-agua, neste cidade, em chãos proprios, livre de todo e qualquer embaraço, a moderna, sem precisar do menor concerto nem mesmo de pintar, ou caiar, em boa rua desta cidade, a qual esta alugada por 8$ rs. mensaes, e vende-se por 950$000 reis: a tratar na rua de Hortas, casa terrea n. 92.

— Precisa-se da quantia de 1:500$000 rs., por tempo, e a premio que se convencionar, e dá-se em garantia uma excellente, e bem acabada casa terrea, proximamente feita, em uma boa rua desta cidade, cuja casa actualmente renda 35$000 reis mensaes: a quem convencionar, annuncie para ser procurado.

QUINTA FEIRA SANTA.

Nesta noite, o deposito da rua de S. Francisco n. 6, estará aberto, e exposto a venda, caixinhas com amendoas, frascos com ditas, raminhos de amendoas, bolinhos em caixinhas, e ditos de papel pintado com figos, passas e bolinhos, tudo muito bom, e do melhor gosto, proprios para o dia: o dono deste pequeno deposito, pede ao respeitavel publico, e todos os apreciadores do bom tom, que o protejam em seu negocio, para ver se desta forma possa-se ter aqui uma confeitaria em miniatura, como a da rua do Ouvidor no Rio de Janeira.

— Francisco Maria Sodré Pereira, e Francisco Vaz de Carvalho Sobré, pedem a todos os seus conhecidos, o obsequio de não tirarem as suas cartas do correio, e quem tirou as que vieram do Sul, no vapor S. Salvador, queira ter a bondade de mandar entrega-las.

— Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar, que seja moça: na rua do Collegio segundo andar n. 9.

— No dia 6 do corrente, as 8 horas da noite, na rua do Livramento n 7, ao passar da musica, sahio um moleque crioulo, idade 6 a 7 annos, camisa de algodão azul, de nome Benedicto, julga-se ter levado um chapéo de palha, e desta maneira desappareceu; supõe-se que anda perdido pelas ruas, por isso adverte-se a policia, ou a qualquer pessoa que souber do dito moleque, façam o favor de leva-lo a rua acima indicada, que será recompensado.

—Compram-se vitelas gordas: na rua larga do Rosario n. 5.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.	5$
Lós de linho	5$
Grosdenaple preto lavrado, covado.	2$500
Dito dito liso muito largo, covado.	2$400
Dito côr de rosa muito encorpado	2$400
Sarja preta hespanhola muito encorpado, covado.	2$600
Setim preto macio superior, covado	3$000
Panno fino preto e de côres, covado de 3$ rs. a	7$000
Cortes de casemira de côres com barra ao lado e de quadrinhos, corte	4$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cores	11$000
Cortes de colletes de gorgurão de seda de varios padrões a	3$000
Meias cruas superiores para meninos	5$
Lenços de setim e de gorgurão pretos, finos.	5$
Gravatas de seda pretas e de côres	5$
Chales de merinó bordado a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada, finos.	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côres.	3$000
Lenços para mão, de cambraia de linho, lisos	$400
Paletós de alpaca preta fina e de cor.	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor.	5$500
Papelina de seda de cores, matisadas, covado.	1$000
Chaly de seda de cores, com quadros, covado	$900
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda, bonitos padrões, covado.	$800
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados	5$000
Mauritana de seda de cores com vara de largura, covado.	1$600
Ursulina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	$950
Chapeos de massa, francezes superiores	7$500
Duqueza de seda com ramagem, covado.	800
Mossulina de côres mui lindas, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de côres fixas, vara	400

Em frente do becco da Congregação, a segunda loja n. 40.

— Aluga-se uma casa terrea grande, na rua da Alegria: a tratar na rua do Collegio segundo andar n 9.

— No principio da Soledade, ao pé da taberna de Guimarães, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro ou prata; e rebate-se ordenados.

Irmandade da matriz do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife.

Não tendo sido possivel sahir a procissão do Senhor dos enfermos annunciada para o dia 7 do corrente, em consequencia da copiosa chuva que cahio na manhãa desse dia, ficou a mesma transferida para o dia 13, as mesmas horas. Consistorio da irmandade, 8 de abril de 1857.—O escrivão, Tiburcio Valeriano Baptista.

Milho.

Vendem-se saccas com milho na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16.

Á IRMANDADE S. JOSÉ' DA AGONIA.

O secretario da mesma irmandade, de ordem da mesa regedora, convida a todos os seus carissimos irmãos, para comparecerem no consistorio da mesma irmandade, no dia 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de reunidos em corporação acompanhar a procissão dos Passos do Senhor em Triumpho, que tem de sahir da veneravel Ordem Terceira do Carmo, e no dia 12, pelas 7 horas da manhãa para acompanhar a procissão do Senhor resussitado da mesma Ordem; outro sim pede a todos seus irmãos, que por motivos não possam comparecer, que tenham a bondade de mandar entregar as capas que tiverem em seu poder ao irmão thesoureiro.—Alexandre dos Santos Silva Cavalcanti, secretario interino.

— Dá-se a quem quizer levantar por espaço de alguns annos, um pedaço de terreno novo e em matas distante do lugar do embarque duas leguas, beira mar, com excellentes proporções para muito se lucrar, por ter terras para plantar-se, para dous mil pães annuaes, e da agua copeiro sem ser preciso açude; as pessoas que quizerem fazer algum negocio, podem dirigir-se a rua do Livramento n. 26, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava moça sem vicio algum, cozinheira, ensaboa, e he muito boa quitandeira, vende-se por preço commodo por ter a falta do olho esquerdo; quem pretender comprar, pode dirijir-se até as 9 horas da manhãa a rua do Collegio n. 7, segundo andar.

--- Vende-se de quatro a seis mil alqueires de sal a retalho, pelo baratissimo preço de 2$560, o alqueire; quem quizer comprar, dirija-se a rua da Gloria n. 70.

— No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, ha boa semente de macaxeira para vender-se, e bonitos pés de Alecrim.

--- Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr Mendes da Cunha, junto ao quartel.

--- Precisa-se de um bom feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

--- José Antonio Soares de Azevedo, retira-se para Portugal.

--- O Sr. Ignacio de Souza Lessa, morador no Remédio, queira apparecer na rua do Queimado n. 11, a negocio.

--- A procissão do SS. Viatico aos enfermos da freguezia de S. José, fica transferida para depois da Paschoa, o que se annunciará.

—Da-se um conto de reis a juros ou mesmo em pequenas porções na rua de San Bento na cidade de Olinda, sobrado de um andar, varanda de páo, defronte da ladeira do Varadouro.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS.

O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S Frei Pedro Gonçalves do Recife, em nome da mesa regedora convida a todos os seus irmãos para comparecerem sexta-feira 10 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade para encorporados acompanhar a procissão de enterro, assim como encorporar no mesmo consistorio as 2 horas e meia da tarde, para ir acompanharem a procissão de Triumpho que tem de sahir da Ordem Terceira do Carmo: outro sim, pede-se a todas as pessoas que tiverem capas da irmandade em suas casas, e não possam comparecer, o favor de as mandar entregar ao thesoureiro na rua da Cadeia do Recife n. 13. Recife 6 de abril de 1857.—O escrivão, Dominhos José da Silva Guimarães.

— O abaixo assignado, acha-se no exercicio da subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e da audiencia todos os dias, na casa da sua residencia n. 43, da rua da Cadeia. Recife 6 de abril de 1857.—Manoel Luiz Gonçalves Junior.

— Marcelina Maia da Paz, moradora na rua de Santa Rita n. 58, offerece-se para ama de casa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia a escrava: na rua do Collegio n. 15, armazem.

MUDANÇA DE DOMICILIO.

Felix Venancio de Cantalicio, respeitosamevte avisa a seus amigos e freguezes, que mudou sua loja de alfaiate, da rua do Crespo, para a da Cadeia, casa amarella por baixo do terraço.

Loteria da Provincia.

O abaixo assignado tem exposto á venda seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

— D. Maria Candida da Silva Soares, vai a Portugal tratar de sua saude.

5$000 DE GRATIFICAÇA'O.

Perdeu-se na noite de Domingo, na ponte da Boa-Vista, uma carteira contendo escriptos, uns verbos da grammatica ingleza e portugueza, e mais alguns papeis com algumas notas que so serve ao dono: quem achou a dita carteira, queira levar no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & Companhia, na Praça do Corpo Santo, ou no escriptorio do Caminho de Ferro, e recebera a importancia acima dita.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, convida aos seus carissimos irmãos, para comparecerem na respectiva igreja, quarta-feira 8, pelas 7 horas da manhãa, afim de acompanhar-se a procissão do Senhor aos enfermos na freguezia de S. José, bem como no dia 19 as 3 horas da tarde para acompanhar a procissão dos Passos do Senhor, que tem de expôr a vista dos fieis a veneravel Ordem Terceira de N. S. do Carmo, e no dia 12, pelas 7 horas da manhãa, para acompanharem a procissão do Senhor Ressuscitado, que sahe da mesma veneravel ordem.

--- Aluga-se 1 preto proprio para armazem de assucar: quem precisar, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 4.

NOVIDADE.

Avisa-se aos senhores encarregados das procissões, que, no deposito de seccos e molhados da rua de S. Francisco n. 6, existem caixinhas de papel de cores cheias com confeites, amendoas e bolinhos, por barato preço, e proprias para se darem aos anginhos no fim das procissões, por serem muito commodas e aceiadas.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 16 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existe grande porção de bilhetes, meios e quartos acima, e por conseguinte grande sortimento de numerações, e nessas ultimas loterias tem vendido os premios maiores.

Thesouraria das loterias 4 de abril de 1857. — O escrivão,
José Januario Alves da Maia.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO.
RUA NOVA N. 21.

Retratos de todos os tamanhos tirados segundo os ultimos e mais aperfeiçoados processos, retocados a oleo, aquarella ou a fumo.

Especialidade de retratos para alfinetes, caçoletas e outras obras de miniatura coloridos com toda a perfeição.

Retratos para cartas (a 14$000, a meia duzia!) apparelho sempre prompto para tirar retratos de pessoas fallecidas.

Reproducção em ponto maior de retratos a daguerreotypo como tambem copia de qualquer obra artistica.

Vistas da cidade e seus arrabaldes, sitios, tumulos e outros monumentos.

Grande sortimento de molduras, para pessoas e caixinhas do ultimo gosto.

Estereoscopos e vistas estereoscopicas: pequenas e portateis cosmoramas espressamente feitos para recreio dos salões e reuniões familiares, contendo uma muito variada escolha de vistas de Paris, Londres, Veneza, Suissa etc., como tambem vistas animadas.

Um estereoscopo com 12 vistas, tudo arrumado em um elegante cofrezinho com fechadura ao modico preço de 20$000!

— Augusto Stahl, tem a satisfação de participar aos seus amigos e freguezes, que no ultimo paquete vindo da Europa, chegou o segundo pintor que elle havia mandado engajar para o seu estabelecimento. Com a acquisição deste artista que acaba de sahir da uma das primeiras officinas de photographie em Paris, elle se acha actualmente habilitado para dar ainda mais andamento e regularidade a execução de todos os trabalhos de sua profissão. Assim agradecendo ao publico, cuja confiança espera merecer sempre, o acolhimento favoravel com que até agora o tem honrado, roga as pessoas que desejam possuir o seu retrato ou o de algum praente, ou amigo, que se apressem em mando-lo tirar, não so porque precisa algum tempo para que um retrato seja cuidadosamente colorido; como tambem porque o annunciante pretende em breve retirar-se para outra provincia do imperio; e por isso será bom que as pessoas que se desejam retratar não esperem pelos ultimos momentos. Para maior comodidade das pessoas que quizerem visitar a sua galeria, e sobretudo das senhoras; o proprietario deste estabelecimento, propõe-se abri-lo, competentemente illuminado, nas noites de lua, e deste modo facilitar ainda mais ao conhecimento do publico os trabalhos da photographia.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO Dr. Mello Moraes, DO RIO DE JANEIRO.

UNICO deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

— Desappareceu da cocheira dos omnibus um cavallo alazão, quem delle tiver noticia e quizer entregar, leve-o a dita cocheira que sera recompensado.

--- Precisa-se aluger um ou dous moleques que sejam espertos, para serviço muito leve, mesmo com idade de 9 annos para cima: na rua do Nogueira n. 21.

--- Roga-se a quem for credor do casal do fallecido João Francisco Paes Barreto, de apresentar seus creditos na rua do Collegio, loja n. 3, afim de se verificarem os mesmos, para se proceder ao seu pagamento, conforme se convencionar; ficando prejudicados todo e qualquer credor que se não apresentar até o dia 15 do corrente; pois que dessa data em diante se não attenderá a quem não se tiver apresentado.

--- Do engenho Capibaribe fugio em junho de 1849 um escravo cor cabra, secco do corpo, falla explicada e algum tanto fanhosa por causa de muito tabaco que toma, tem falta de um dente na frente, e os dedos minimos de ambos os pés trepam sobre o outro, chama-se Luiz, e intitula-se por forro: segundo um annuncio da delegacia de Iguarassu', suppõe-se ser o escravo, e por isso se deseja saber do mesmo delegado aonde se acha preso, e a quem foi remettido, para se poder verificar.

— O Dr. Pio Aducci que retira-se para Europa, vende todos os livros e ferros, muito em conta; pode-se procurar no Hotel Inglez a qualquer hora.

Attenção.

Fugio no dia 23 de março, uma preta de nome Clara, de nação, que represent ter 25 annos de idade, he fula e bastante gorda conhece-se bem pelo andar apatado, tem tido differentes senhoras, e ultimamente foi do Sr. Domingos José Ferreira, morador na rua Nova; ha desconfiança de que esteja acoitada em alguma casa: roga-se, pois, as autoridades competentes, a sua captura, e a quem della der noticias, de a apprehender e leva-la a' rua da Cadeia-Velha n. 35, que se gratificara'.

---Fugio hontem as 7 horas da manhãa, um preto crioulo, de nome Sebastião, que foi pegado ultimamente no lugar do Cachangá, tem os signaes seguintes: levou camisa de riscado, calça azul, tem os pés inchados, he quebrado, tem os escrotos grandes, e levou ferro no pescoço: quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 24, que será bem recompensado.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Hospicio n. 34.

--- Os administradores da massa fallida de Joaquina Militão Amaral, pagam o primeiro dividendo de dez por cento da mesma massa, em casa dos administradores Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Ordem terceira do Carmo.

Itinerario da procissão de Triumpho dos Passos do Senhor e sua Ressureição.—Devendo a referida procissão percorrer as ruas, Camboa do Carmo, Flores, Porto das Canoas Nova, Cabugá, Rosario larga, travessa da mesma, Queimado, rua das Cruzes, becco do Ouvidor, *Cadeia*, Collegio, pateo do mesmo, pracinha do Livramento, rua do mesmo, Direita, pateo do Terço, becco do Marisco, Hortas, pateo do Carmo, á recolher-se: o secretario da veneravel Ordem Terceira do Carmo desta cidade, em nome da mesa regedora, roga aos moradores dessas ruas, onde tem de transitar as mesmas procissões, nos dias 10 e 12 do corrente, de mandar limpar as testadas das suas casas, como exige a decencia e decoro, que se deve ter as ditas procissão: e por esta occasião o mesmo secretario tem a honra de lembrar as confrarias que se acham convidadas para comparecerem ó mais cedo que lhes for possivel.—Manoel Joaquim Muniz Baranda.

Loteria DA provincia.

Quinta parte da segunda loteria do Carmo.

Os felizes bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, obtiveram os seguintes premios:

2372	5:000$—2 meios.
3187	1:500$—bilhete.
1712	500$—dito.
2557	200$—2 meios.
1081	100$—2 quartos.
1082	100$—2 ditos.
2750	50$—2 ditos.
3315	50$—2 ditos.
2843	50$—2 meios.
3172	50$—2 ditos.

As garantias das sortes grandes são pagas na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

— A direcção da companhia de seguros Indemnisadora, previne aos senhores accionistas, de que no dia 8 do corrente, palas 11 horas da manhãa no escriptorio da companhia, havera reunião da assembléa geral, para resolver sobre assumptos, que a mesma direcção tem de submetter a sua consideração. Recife 4 de abril de 1857.—J. J. Tasso Junior.—João Ignacio de Medeiros Rego.—João da Silva Regadas.

Daguerreotypo.
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3.º andar.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

EMPEREUR NAPOLEON III

PRODUITS DE L'INDUSTRIE AGRICOLE ET MANUFACTURIÈRE 1849. A. BLONDEL ET VIGNES.

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. — Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.
PIANOS SUPERIORES
DE
J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris. acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarópe do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

— Offerece-se para ama de qualquer homem solteiro uma parda de meia idade, para cozinhar e tomar conta da casa e de todo o serviço, excepto o de portas para fóra, pois he muito fiel e de bons costumes: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Mangueira n. 6.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

—He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

ESTRADA DE FERRO

do Recife á S. Francisco:
LIMITADO.
Quarta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife ao San-Francisco, limitado, tem feito a quarta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777, sobre cada acção, na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 9 de abril do corrente anno de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá, Mac. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da Companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 9 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 3 de março de 1857.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

REMEDIO DOMESTICO.

Pilulas depurativas, anti-beliosas, do Dr. Allan.

Recommendamos ao publico este excellente remedio, introduzido no Brasil em 1846. Não ha molestia a mais obstinada que seja, que possa resistir ao tratamento judicioso deste excellente remedio. Estas pilulas impedem as molestias contagiosas, sobre tudo as de natureza syphiliticas. São igualmente boas para indigestão, como para a diarrhea, apoplexia, asthma e as mais affecções do peito, constipações, as molestias das senhoras em geral, toda a qualidade de febre, hemorrhoidas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestias de pelle, rentenção das ourinas, e outras molestias das vias ourinarias. Unico deposito em Pernambuco, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, largo da Assembléa n. 9, a mil reis o vidrinho, dez mil reis duzia.—D. Palmer—Rio de Janeiro, deposito geral, rua dos Ourives n. 81.

— Precisa-se de uma pessoa competentemente habilitada para manufacturar sabão e stearina, e dirigir uma fabrica em não pequeno ponto, estabelecida em uma das provincias do litoral do Brasil: a quem convier e possuir os devidos conhecimentos desta profissão, póde dirigir-se a M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, para outros esclarecimentos e as vantagens offerecidas.

...oares,

com fabrica de pentes de tartaruga na rua das Trincheiras n. 1, avisa ao publico e principalmente a seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um rico e variado sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello do gosto mais moderno; assim como tambem na mesma fabrica se encontrarão muitos bons pentes do verdadeiro marfim, tanto para tirar o bicho e a caspa, como para alisar, o que tudo promette vender por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Anna Joaquina do Sacramento previne ao publico que não se responsabilisa por qualquer divida sem ter a sua firma; para ivrar de enganos, sirva este de governo.

— Desappareceu na noite de quarta-feira, 1. do corrente, para o amanhecer da quinta, do caes por traz da fundição do Sr. D. W. Bowman, uma canoa de carreira: quem a achar ou della der noticia, dirija-se a mesma fundição, a fallar com o caixeiro da mesma, que será recompensado.

GRANDE SITIO.

Aluga-se um sitio grande em Olinda, junto ao que foi jardim botanico; tem grande casa de vivenda, muitas arvores de fructo, boa terra de plantar, alem da grande pastagem para mais de 20 vaccas de leite: trata-se na rua da Cruz n. 40, no Recife.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 4.

Attenção.

No novo deposito da rua do Rangel n. 73, confronte a botica que faz esquina para o pateo da Penha, com a frente pintada de azul, vendem-se pães grandes e muito saborosos, a tres por dous, e outras varias qualidades de massas por baratissimo preço no; mesmo deposito, vendem-se bilhetes das loterias da provincia, onde ja se tem vendido varios premios.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma criança de idade de 3 semana: no pateo de S. Pedro n. 22.

Cutileiro.

Em frente da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda e qualquer ferramenta, assim como se botam ouvido em espingarda e limpam-se espadas.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, ha para vender feijão mulatinho a 13$000 a sacca. No mesmo escriptorio se achará tambem á venda por preços razoaveis cera de carnauba, sola, gomma de mandioca, toucinho da terra. esteiras e chapeos de palha.

— Dão-se 600,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma escrava, ou se compra: na praça da Independencia n. 3.

Gratifica-se

a quem entregar ou der noticia de um caixote vindo do sul, no vapor « Guanabara », na sua ultima viagem; a marca do dito caixote he a seguinte: V. J. M. S. & C. e o letreiro—José da Rocha Filgueiras: quem delle poder dar noticia, dirija-se ao bairro da Boa-Vista, a rua do Aterro n. 44; em Santo Antonio, a' casa dos Srs. Sequeira & Pereira, rua do Crespo n. 7; ou no bairro do Recife, rua da Cruz n. 13.

Refinaria de ...ego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

PRODUCÇO'ES LITTERARIAS
DO
Dr. Mello Moraes
do
Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume..	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume..	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria—Os Portuguezes perante o mundo—2 volumes 6$000 rs., avulso 10$000.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro

— Aluga-se um sitio na Passagem, a margem do rio Capibaribe, por todo o mez de abril: quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

Compras.

— Compram-se mulambos finos de chita e madapolão, para envernisar; na loja de marcineiro da rua da Cadeia n. 18.

— Compram-se taboas para andaimes: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

— Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, cujo aluguel seja de 150$000 a 180$000 reis, annualmente: na rua do Livramento n. 33.

— Compra-se uma meia libra esterlina em ouro: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 1 D.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se uma mobilia ja servida, estando em bom estado, com os seguintes objectos: uma duzia de cadeiras, um sofa, mesa redonda, dous consolos, e cadeira de balanço. a tratar na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar.

Vendas.

Rapé Paulo Cordeiro,

chegado agora do Rio: na praça da Independencia n. 3.

Bacalhão da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

Moleque peça.

Vende-se um moleque peça, crioulo, com idade de 18 a 20 annos, bonita figura, sem defeito algum.

— Vende-se uma escrava parda, sabendo cozinhar o ordinario e ensaboar perfeitamente: a fallar na rua do Queimado n. 8, loja.

— Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades, assim como 6 cadeiras, 1 sofá, 1 mesa elastica de jantar com 16 palmos de comprido, 1 espelho de parede, 1 toucador, 1 par de bancas, tudo por preço muito commodo, por ser de uma pessoa que se retira: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, propria para qualquer principiante, e tem commodo para morar um rapaz solteiro: a tratar na mesma, na rua da Senzala Nova n. 2.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

— Vende-se uma casa terrea, com sotão independente, sita na rua da Senzala Velha n. 14: trata-se no aterro da Boa-Vista n. 36, segundo andar, de manhãa até as 10 horas, e das 4 da tarde em diante.

RAPE' DE TODAS AS QUALIDADES.

Vende-se rapé de Lisboa, Paulo Cordeiro, princeza do Rio Rochea, Gasse grosso, meio grosso, fino, Meuron: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se pipas vasias de Lisboa, vindas do Rio de Janeiro, e juntamente 1 moleque de 12 a 13 annos de idade, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Na rua do Brum, armazem de Sá Araujo, n. 22, ha para vender presuntos do Porto superiores, e para retalho, na rua da Cruz, taberna do Sr. Antonio Lopes Braga, e na Praça, na do Sr. João Francisco de Carvalho, que vendem em conta para acabar, jarros para sitios, de uma das melhores fabricas de Lisboa, de todas as qualidades e pinturas, para ver-se na loja de louça atraz de Corpo Santo, de Justino Antonio Pinto, tambem ha cera de carnauba boa que se vende por atacado, e arcos para barricas, tudo por preços rasoaveis.

PARA SACERDOTES

Meias de laia para sacerdotes, de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se 4 moradas de casas na cidade da Parahiba do Norte, a saber, 2 armazens na rua do Varadouro, 1 casa de esquina com bastantes commodos, na rua das Convertidas, e 1 dita na rua da Matriz, na cidade de alta; vendem-se todas ou cada uma de per si: quem as pretender, dirija-se a esta praça, na rua dos Prazeres n. 10, a tratar com o proprietario das mesmas, que se lhe dirá o motivo por que se vendem; tambem se trocam por qualquer propriedade nesta praça.

— Vende-se carne secca de Buenos-Ayres, boa, de 4$ a 4$500 cada arroba: na rua da Praia n. 4.

Para senhoras e meninas.

A loja da rua Nova n. 4 recebeu pelo ultimo navio francez ricos chapeos, enfeites e toucados para senhoras, chapeos para meninos e meninas de 1 a 8 annos.

Paltós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino preto e de cores, ferrados de seda com golla de velludo, de 22 a 28$000, casacas a 28$000, palitós e sobrecasacos de alpaca de 7 a 12$000, ditos de brim a 3$000, colletes de todas as qualidades, calças de casemira preta e de cores a 10 e 12$000: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se escrava mui robusta e sem achaques: na rua da Santa Cruz n. 82

ATTENÇAO'.

5$500 medida velha.

No armazem da rua da Praia, travessa do arsenal de guerra e contiguo ao armazem de João Baptista dos Santos Lobo ha para vender arroz com casca vermelho, um dos primeiros generos proprio para sustentar cavallos e passaros por ser igual a milho e não causar sangue aos animaes pela natureza da especie!!! A elle, cocheiros, não se admirem do annuncio, pois que na provincia de Alagoas, Pará e outras, não se dá milho a cavallo e sim arroz, e da-se da maneira seguinte: secco-molhado ou de molho para o dia seguinte, cozido ou borrifado com mel, da maneira que o deitarem na mangedoura elles comem. A medida velha enche uma barrica de farinha do reino das grandes, e comparem com um pequeno sacco de milho por 5$000. Ha arroz branco tambem á venda no mesmo lugar.

Pechincha para os alfaiates.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, existe uma porção de algodão trançado muito encorpado, proprio de entretelas, pelo baratissimo preço de 120 a jarda.

Na loja da boa fé
vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

— Vende-se ou arrenda-se o sitio Estiva de Cima, no lugar da Ibura, com casa de vivenda e arvores de fructo, terras para plantação de canna, capim e criação, assim como matas para tirar lenha: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia numero 23 e 25.

ARMAÇAÕ INVERNISADA.

Vende-se a armação que existe na loja que se acha fechada no aterro da Boa-Vista n. 36, a qual está propria para miudezas, calçados e cera: a tratar no mesmo aterro n. 46, loja de calçados.

— Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar, páos de pinho vermelho para mastarêos, chumbo de munição, folhas de cobre, metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos, alvaiade de chumbo e de zinco, em pó, tinta branca de oleo, papel fino de escrever, vinho especial do Rheno e do Porto.

Cera de carnauba

da melhor que ha neste genero, vende-se de uma arroba para cima por preço commodo; na rua da Cruz do Recife n. 36, confronte ao becco da Lingoeta, casa de Mendes & Braga.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Vende-se filó de linho preto com salpico a 1$280 a vara, chapeos de sol de seda para homem, com toque de mofo a 4$000.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Vendem-se riscados francezes de cores escuras a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120, meias brancas para meninos a 240 o par, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$280, riscado de algodão para roupa de escravos a 120 o covado.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Pedras de fogo.

Vendem-se (de 10 milheiros para cima) pedras de fogo: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, vende-se algodão trançado, alvo, proprio para toalhas de mesa, com toque de avaria, porém muito forte, a 200 rs. a vara e a 240, só com pequena cousa; he muito recommendada esta fazenda para quem gosta de economia.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo dor preços commodos.

BONS QUEIJOS.

Na rua Direita n. 8, vendem-se bons queijos pelo barato preço de 1:440 cada um.

Velas de carnauba pura

a 12$000 a arroba, vindas do Aracaty, em caixas de 40 a 50 libras: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Ao ultimo gosto.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48, LOJA DE QUATRO PORTAS, DE

Narciso Maria Carneiro, acaba de receber pelo ultimo paquete da Europa, um completo e variado sortimento de roupas feitas ao ultimo gosto de Paris, como sejam, casacas pretas, palitós de casemira e de alpaca, colletes de gorgurão preto e de cores com desenhos mui delicados, verdadeiras capas de burracha e seda de duas faces, os unicos impremiaveis, palitós inglezes de casemira a prova d'agua, excellentes perneiras de burracha, de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas de seda preta, proprias para a quaresma, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Relogios.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Por 240 rs o covado

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria: na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

Vinho do Porto de 1837

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin—, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em car o sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cera de carnauba e gomma

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes à 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grezas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lã de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs, 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fites lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada côrte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Oculos e bonetes de todas as qualidades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PERFUMARIAS
muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gôsto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha, e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Escravos fugidos.

— Fugiram na noite de 25 do corrente, do poder de sua senhora abaixo assignada, dous escravos, ha pouco comprados ao Sr. José Raymundo Correia, da villa das Lavras, que os comprara no Exu'; um delles tem os signaes seguintes: chama-se Torquato, cabra negro, idade de 34 a 36 annos, estatura regular, bem parecido, cabellos carapinhados, testa larga e espaçosa, cantos muito grandes, olhos pretos, barba toda fechada, e as vezes tras toda rapada, falta de alguns dentes na frente, uma cicatriz nas costas da mão, e falla muito mansa, levou vestida, calça e camisa de algodão azul, e chapéo de couro, e comsigo, uma calça e camisa de algodão azul, um lençól de algodão branco, e uma faca de trinchar, com cabo de osso polido, este escravo fora de Manoel Florencio de Alencar; o outro por nome Albino, idade de 18 a 20 annos, pardo claro, cabellos carapinhados, olhos pretos, dentes limados, alto e reforçado, pestaneja quando olha, levou vestida, calça e camisa azul, uma dita de riscado, e uma baeta encarnada, e jaqueta de couro: consta que fugiram ambos reunidos, por serem amigos e procedentes dos sertões: quem os pegar será generosamente recompensado, alem da compensação das despezas que os mesmos fizerem, podendo dirigir-se nesta cidade do Recife, a sua senhora, moradora na rua do Hospicio n. 15, na Parahiba, villa do Pombal, casa do Illm. Sr. delegado João Dantas de Oliveira, no Rio Grande do Norte serra do Martins, cidade da Imperatriz ao Sr. Francisco Roberto de Oliveira. Recife 26 de março de 1857.—Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do correite anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocc- regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora: quem o apprehender será bem gratificado.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que será bem recompensado.

GRATIFICAÇAO DE 100$000.

No dia 23 de março proximo passado, fugio do engenho Pindobinha, da freguezia de Ipojuca, um mulato escravo de nome Joaquim com os signaes seguintes: idade 25 a 30 annos, he bastante claro, cabellos um pouco grados, e anelados, alto, secco do corpo, sem barba alguma, pés cambados, levou vestido camisa de riscadinho encarnado, calça branca, e outra de algodão azul, chapéo de chili ja usado; ha noticia delle ter passado para as bandas d'Agua Preta, em direcção ao Rio de S. Francisco, portanto, roga-se as autoridades, competentes a captura, e quem o pegar, leva-lo no referido engenho, a seu senhor Manoel da Costa Albuquerque, ou no Recife a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, no pateo do Carmo n. 1, que será gratificado com a quantia de 100$.

—Continua a estar fugido o escravo Theodoro crioulo, he pescador, idade pouco mais ou menos 38 annos, baixo, cheio do corpo, espadaudo, tem muitos cabellos brancos na barba, cabeça e peitos: foi escravo do finado Vidal, ex-carcereiro da Cadeia desta cidade: até o meiado do anno passado andou em Ponta de Pedras, onde teve mãi e irmães forras, que morreram pelo cholera, e depois esteve occupado em terras do engenho Pedreiras, serrando madeiras: o escravo Thomaz, mulato alto, com marcas de bexigas, idade 40 annos, foi escravo de Hilario de Athayde Vasconcellos, morador no engenho Tapua, provincia da Parahiba, tendo sido antes escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza, da mesma provincia, aquelle fugido no dia 19 de janeiro, e esse no dia 30 de setembro do anno de 1856: quem os pegar leve-os a rua da Concordia n. 26, a seu senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 31 de março proximo passado, o escravo Antonio mulato, idade 30 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, tem falta de dentes na frente, he official de sapateiro, mas ha muito, he occupado em trabalho de carroça, e canoeiro, tem por costume embebedar-se, e dá lugar a fazer dessas ausencias: quem o pegar, leve-o a rua da Concordia n. 26, a seu senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que se gratificará generosamente.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO